

CE-2023

Cariri Contemporâneo - É o amor o que faz tudo isso valer

CARIRI

CONTEMPORÂNEO

É o AMOR o que
FAZ TUDO ISSO
VALER

Apoio



Secretaria da
Cultura
e Turismo



SOBRAL
PREFEITURA

Realização

instituto
mirante



Sobrado
Dr. JOSE LOURENÇO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA





Sobrado

DR. JOSÉ LOURENÇO

Exposição Cariri Contemporâneo - É o amor o que faz tudo isso valer

22 de julho a 30 de setembro
Escola de Belas Artes Raimundo Cela
Rua Pintor Lemos, 922 - Centro, Sobral - CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Exposição Cariri contemporâneo: é o amor o que faz tudo isso valer. / Organizado por Sobrado Dr. José Lourenço. – Fortaleza: Edições Sobrado Dr. José Lourenço, 2023.

104 p.: il., color.

ISBN: 978-65-980625-2-1

1. Artes visuais. 2. Exposições de arte. 3. Patrimônio cultural. 4. Cariri cearense. I. Sobrado Dr. José Lourenço. II. Título.

708

Índices para catálogo sistemático

1. Artes 700
2. Exposições de artes 708

Leilane Maria Lucena Pereira de Alencar CRB 3/916



Acesse o QR Code e assista ao filme registro da exposição.



O Sobrado Dr. José Lourenço, espaço que integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará), é gerido em parceria com o Instituto Mirante de Cultura e Arte.

Tombado como patrimônio cultural estadual, foi inaugurado em 31 de julho de 2007 e tem como missão a valorização do artista cearense e a difusão das Artes Visuais, por meio de ações de fomento, criação, formação, pesquisa e fruição em artes, em diálogo com amplos segmentos artísticos, culturais e sociais, além de corroborar a preservação da história e memória do Ceará.

Com ações em itinerância, o Sobrado Dr. José Lourenço apresenta o projeto Percursos, que tem o objetivo de promover a difusão, a formação e o fomento de expressões artísticas e culturais de forma descentralizada em diferentes territórios do Estado, através da parceria com instituições que desenvolvem ações no campo das artes, do patrimônio cultural e da memória.

Germana Vitoriano

Diretora do Sobrado Dr. José Lourenço

O amor é um gesto artístico e político

Reunir 40 artistas do Cariri cearense sob a afirmação de que “é o amor o que faz tudo isso valer” é um gesto carinhoso que dá visibilidade a uma ética coletiva de criação, produção e difusão artísticas, capaz de conectar múltiplos agentes e territórios.

A partir do projeto Percursos, o Sobrado Dr. José Lourenço, instituição da Secretaria da Cultura do Ceará, gerida em parceria com o Instituto Mirante, fortalece a missão de descentralizar e expandir as ações dos equipamentos e realizar atividades em rede, contribuindo com o fortalecimento das políticas públicas estaduais de cultura e arte.

Com curadoria de Dodora Guimarães Esmeraldo e Adriana Botelho, a exposição aproxima corações e geografias. O Cariri vê crescer ramos e raízes para chegar até Sobral com beleza e vivacidade, apresentando artistas de diferentes gerações, técnicas e temas, em uma mostra relevante para o campo das Artes Visuais.

Agora, com a organização deste catálogo, mais pessoas terão acesso às artes, à luz, à fé, aos quintais e à alegria do Cariri. A itinerância do Sobrado Dr. José Lourenço seguirá em movimento, criando memórias e pontes para novos encontros. Dessa forma, o Instituto Mirante reforça seu compromisso com a cultura como direito fundamental para a existência das comunidades e seus imaginários sociais. Com amor, sempre.

Tiago Santana
Diretor Presidente do Instituto Mirante de Cultura e Arte

Sabemos que o Ceará possui uma efervescência cultural marcante, e um dos grandes caldeirões culturais de nosso Estado é a Região do Cariri.

A “Exposição Cariri Contemporâneo — é o amor o que faz tudo isso valer” nos enlaça ao encontro de 40 artistas de diferentes gerações, linguagens e tecnologias. Somos conectados por um fio curatorial que nos permite perceber a singularidade das criações artísticas cearenses ao longo dos tempos. Caminhos que vão de artistas do Centro de Cultura Mestre Noza a Maciej Babinski, passando pelas mãos de Maria do Socorro Cândido ao trabalho de Fluxo Marginal. Os olhares sensíveis de Adriana Botelho e Dodora Guimarães costuram obras e narrativas distintas, em uma perspectiva que vem apurar sentidos e fortalecer as múltiplas identidades.

Dedicamos a exposição ao professor Gilmar de Carvalho, que bem compreendia a polifonia de nossos sotaques, e a vastidão das expressões culturais da nossa gente. Mestre João Pedro do Juazeiro o eterniza na xilogravura “71 vezes Gilmar” para lembrar que ainda únicos, somos muitos.

Destacar as artes visuais produzidas no Cariri, no espaço da Escola de Belas Artes Raimundo Cela, em Sobral, é uma forte contribuição para a difusão da cultura cearense entre as regiões do estado. É papel da Secretaria da Cultura do Ceará garantir a valorização da diversidade regional e territorial.

A Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará, por meio do Sobrado Dr. José Lourenço, nesse sentido, amplia seu acervo de experiências do imaginário cearense, e também impulsiona novas gerações de artistas a buscarem inspiração em referências dentro do nosso próprio território. Afinal, o que é pensado e produzido no Cariri cearense é um trançado bonito de ancestralidades múltiplas e globalidade contemporânea, tudo ali e ao mesmo tempo. Estamos no meio do mundo e o mundo em nós.

Luisa Cela de Arruda Coêlho
Secretária da Cultura do Ceará

Uma aura iluminante paira sobre o Cariri cearense. Ou, de que outro modo explicar o caudal fluente dessa região, senão pelo círculo da invenção e da criatividade; da tradição atualizada na frequência da fé e do conhecimento apurado pela adversidade e, contraditoriamente, pela abundância?

A exposição Cariri Contemporâneo lança luz sobre este território sagrado, sacramentado pela mística do Padre Cícero, que apropriado pelas artes plásticas e gráficas, extrapolou a esfera da xilogravura do cordel, do ex-voto e da imaginária, expandiu-se e se diversificou nas múltiplas linguagens da contemporaneidade.

Numa feliz junção de dois polos culturais importantes do Estado, a Mostra apresentada em Sobral festeja a política cultural da boa vizinhança, da descentralização de ações implementadas pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult Ceará).

Pensada para comemorar os 16 anos do Sobrado Dr. José Lourenço numa conspiração cósmica, fomos presenteados com essa possibilidade do deslocamento da festa, de sua realização na Escola de Bela Artes Raimundo Cela. O que muito alegra os/as artistas e engrandece o espírito desta exposição pautada na centelha viva e vibrante do amor.

Artistas de diferentes gerações, linguagens e tecnologias formam o cordão que vai unir e estreitar as relações das regiões Norte e Sul, pelo menos no campo fértil e feérico das artes plásticas e visuais, no período de 22 de julho a 30 de setembro de 2023. E para não quebrar a tradição de visitante, pois é, também, o jeito do Cariri cearense expressar:

Feliz 250 anos, Sobral!

A Curadoria

Cariri Contemporâneo - É o amor o que faz tudo isso valer

Há um Cariri mítico, que impressiona pela riqueza cultural feérica, iluminante, centrada nas vertentes da fé, do trabalho e das festas perpetuadas pela tradição popular. Este é o Cariri do Padre Cícero e das romarias, dos mestres de ofício e dos inventores; dos brincantes, das festas e das cantorias. Este grande caudal que é ancestral e muito atual, é também um celeiro científico, das pesquisas arqueológicas, etnográficas e paleontológicas. Este é o Cariri cearense que corre o mundo, que é festejado, estudado e propagado.

Mas o território que guarda as evidências de que já foi mar, é dinâmico, ativo e tem sempre algo novo a revelar.

Como as pedras calcárias que brotam de seu solo, o território caririense é feito de muitas camadas. Sua história está repleta de exemplos de mulheres e homens extraordinários, de fatos cruciais da cultura cearense, de artistas plásticos de incontestável contribuição à arte moderna e contemporânea brasileira, de verdadeiras lendas originadas nos seus sertões e pés de serra.

O desejo de prospectar os caminhos da arte na região com os impactos dos cursos universitários na área das artes visuais e do design; da presença dos centros culturais, das leis e editais de incentivo; da presença da internet e das redes sociais; dos efeitos da pandemia da Covid-19, enfim, culminou com o oportuno convite da Germana Vitoriano para fazermos a curadoria de uma exposição comemorativa dos 16 anos de aniversário do Sobrado Dr. José Lourenço – inaugurado em 2007 com a exposição _ O Cariri Aqui! A nossa resposta foi o projeto que passamos imediatamente a desenvolver e que ora apresentamos.

A exposição Cariri Contemporâneo – É o amor o que faz tudo isso valer –, verso tomado de empréstimo da canção “Nenhuma igual a você” do poeta e músico Tiago Araripe (do Crato, residente em Portugal) espelha o amor, sentimento experimentado nas casas, oficinas e quintais das dezenas de artistas visitados(as) pela curadoria. Energia que mobilizou todo o processo da mostra, e que aponta o afeto como a revolução possível contra a ferradura das adversidades da vida, dos conflitos e guerras, das pestes e outros males terríveis desse tempo de mudanças que chega com um terceiro milênio pedregoso, que nem os almanaques de previsões futurísticas poderiam anunciar como tão desafiador.

*“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos,
e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o
sino que tine. E ainda que tivesse o dom da profecia e
conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda
que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse
os montes, mas não tivesse amor, nada seria.”*

(1 Coríntios 13:1-2)

Inspirada neste sentimento profundo e apaziguador, a exposição reúne 40 artistas de diferentes gerações, linguagens e tecnologias que, com força e coragem, articulam seus desejos e sentimentos. A bordo de suas máquinas imaginativas, uns operam com técnicas primitivas, outros com tecnologias de última geração. Acontecendo muitas vezes de alguns, em certas circunstâncias, operarem juntos, no compartilhamento de ideias ou ações, caso do multiartista Aécio de Zaira com o colega Fluxo Marginal. Aécio dos instrumentos musicais zoomórficos, Fluxo Marginal das colagens produzidas com o recurso da inteligência artificial.

Maciej Babinski nos brinda com 21 desenhos (grafite e aquarela) caligráficos, livres, velozes, da série “Retratos Eriçados”, realizada entre novembro de 2017 e maio de 2018. É um feliz encontro de Babinski com a turma jovem da exposição. Alguns dos artistas ainda não tinham visto o mundo quando ele já pintava a Serra Azul de Várzea Alegre. Caso de Andrea Sobreira, que como ele, cultiva o amor pela gravura e pela aquarela.

A espontaneidade do fotógrafo Samuel Macêdo alegra a mostra com as aparições dos “Caretas de Potengi”, com seus trajes coloridos soltos na buraqueira, ritmados pela brincadeira. Movimento que encontra eco do outro lado da parede, no pátio onde Igor Sabá faz balançar a sua “Romaria”, instalação com centenas de chapéus de palha de carnaúba.

A centelha radiante do amor se presentifica no corpo tecelão de Alexandre Heberte, que expõe “Roupas para não vestir” e obras na técnica denominada por ele de renda cariri. Foi ele quem nos colocou em contato com Ciel, o artista tecelão Manoel de Jesus, do Sítio Farias, na Barbalha de Santo Antônio. Que achado! A cauda do cometa Cariri fica mais luminosa com os “Fusos tupis” do Ciel.

O desenhista João Eudes, que com seu traço delicado vem nos lembrar que o Cariri já foi mar e que este céu azul que cortamos de avião, antes, bem antes do homem, era campo de voo de Pterossauros. O sauro alado que habitava o que é hoje a Bacia do Araripe. Didático, João Eudes cria réplicas de fósseis em resina, deixando claro que são objetos “fakeificados”. O fotógrafo Rafael Vilarouca é outro artista interessado nessas evidências com as lentes da atualidade. Em “Zona de Erosão” ele traz às claras a exploração da pedra calcária na região.

Observar a cidade, investigar os seus fluxos também está no radar de artistas da mostra. No vídeo "CG125", Sérgio Vilaça quebra o ruído estridente de motocicletas que varam a noite com a reação inesperada de uma casinha de porta e janela, que em resposta ao pesadelo, arrebatam-lhes com rajadas de cores. Surpresa tecnológica que também retumba no vídeo computacional "AoNorteAoLeste" de Rafael Diniz, que reconfigura em processo androide elementos audiovisuais da cultura nordestina e brasileira. Fred Sidou, em deriva pelas ruas do Crato, a bordo de um dispositivo ótico-mecânico mostra no vídeo "Rua da Vala", a artéria homônima de um ponto de vista oscilante, que mescla a alternância da movimentação urbana de carros e transeuntes com imagens de suas galerias subterrâneas, a partir da captura de imagens de um aparelho celular acoplado à roda de sua bicicleta.

Samuel Gregório, o Samuk, expõe uma fotografia, "A dança das Cadeiras", na qual sombra e luz disputam o peso da imagem, e duas pinturas de Mateu, o brincante que rouba a cena no reisado. A pintura chega também com Charles Lessa, que tem o privilégio de acordar cotidianamente com uma janela que lhe mostra uma paisagem flamejante. Uma escola, talvez, para sua pintura limpa, de cores vivas e figuração peculiar. A cultura popular é fonte também para Maria Macedo e sua poética ritualística, representada em "Feitiçamentos da Língua II".

A xilogravura e o Cariri, um amor roxo. A Lira Nordestina e sua força histórica, o taco da umburana resistente, a madeira matriz referendada por Gilmar de Carvalho. Em Juazeiro do Norte, a Casa fundada por José Bernardo da Silva, hoje sob a salvaguarda da Universidade Regional do Cariri (URCA), continua ativa na produção de xilos.

José Lourenço, Airton Laurindo, Demontier Lourenço, Cicero Lourenço, Cícero Vieira, Francisco Zênio, Erivânia D'Arc, Francisco Correia Lima (Francorli) e Cosmo Braz, presentes na exposição colaboram pra manter firme a tradição. João Pedro se formou gravador e poeta em torno da Lira, até migrar para Fortaleza e fundar sua própria editora. Carlos Henrique Soares segue a tradição no Crato, onde atua, também, na didática desta técnica milenar.

Leo Ferreira afeiçoou-se pela arte na observação das bancas de ourives de sua cidade. Tornou-se ourives e artista. Os desenhos expostos junto aos seus objetos em madeira e prata remetem a este amor paciente do trabalho de joalheiro. Caso similar ao de Maria do Socorro Cândido (M.S.C), a Corrinha dos relevos em terracota, denominados pela família Cândido de "temas". Nascida numa família de oleiros, Corrinha se fez artista vendo sua mãe e irmãs na lida de moldar, queimar e pintar a vida no barro, tal e qual ela mostra em "A criação dos Temas".

Mestre Noza é o centro aglutinador dos Artesãos de Juazeiro do Norte, ou dos Artesãos do Padre Cícero, como muitos gostam de se apresentar. É uma grande oficina da arte popular na região. Reunidos nesta exposição estão os escultores em madeira: Raimundo Nonato (Dunga), Raimundo Caetano Rodrigues (Racar), José Leite Fernandes (Orlando), Cícero Caetano Rodrigues (Zumbin), José Marcionilo Pereira Filho (Nilo), Francisco de Assis Bezerra de Souza (Kalistenio), Paulo Sérgio de Souza, Cícero Simplício do Nascimento (Cizim), Adalberto Soares da Silva (Beto), Cícero Araújo.

Não poderíamos deixar de mencionar e agradecer, *in memoriam*, ao professor Gilmar de Carvalho, a quem dedicamos esta exposição. Ele com o seu grande amor à arte e a cultura, foi um luzeiro cuja chama permanecerá.

Dodora Guimarães Esmeraldo

Fortaleza, 21 de junho de 2023



Fotografia aérea de Sobral, com destaque para a Escola de Belas Artes Raimundo Cela.

A exposição

Esta exposição é dedicada ao escritor, jornalista e professor doutor Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho, conhecido como Gilmar de Carvalho. (Sobral/CE - 1949 - Fortaleza/CE - 2021).

Autor de mais de 50 livros publicados, Gilmar de Carvalho foi um pensador da cultura contemporânea, dedicando-se com especial atenção à cultura cearense. Contribuiu com pesquisas fundamentais, a exemplo da Madeira Matriz, na sua tese de doutorado em Semiótica da Cultura defendida na PUC de São Paulo, sobre "O papel do cordel e da xilogravura na cristalização da memória da cidade de Juazeiro do Norte, tendo como referência a consagração da figura mítica do Padre Cícero".

JOÃO PEDRO DO JUAZEIRO

Ipaumirim CE, 1964. Vive e trabalha entre Fortaleza CE e Juazeiro do Norte CE

71 vezes Gilmar, 2013
Xilogravura sobre lona, 200 x 100 cm





CICERO ARAÚJO

Juazeiro do Norte CE, 1965 - 1998

Detalhe da obra *Padre Cícero*, 1997

Escultura em madeira policromada, 141 x 25 x 19 cm



Foto para posteridade. Diretoria, curadoria, artistas e equipe.



Germana Vitoriano (Sobrado), Luciana Lobo (Universidade Federal do Ceará), Tiago Santana (Instituto Mirante), Luisa Cela (Secretaria da Cultura do Ceará), Dodora Guimarães (Curadora), arquiteta Natália Teixeira e Igor Sabá (Autor da obra *Romaria* ao fundo).



Entrada da exposição com destaque para a escultura de Cícero Araújo e composição cenográfica de Edelson Diniz. Ao fundo, obra de Alexandre Hebert.



ALEXANDRE HEBERTE

Juazeiro do Norte CE, 1973

Noite no Sertão, 2019

1 Renda Cariri, trama experimental com algodão, arame, lurex e fios fantasia, 220 x 70 cm

2 *Roupa para não Vestir*, 2022
Renda Cariri com algodão e fios de lurex, 180 x 110 cm

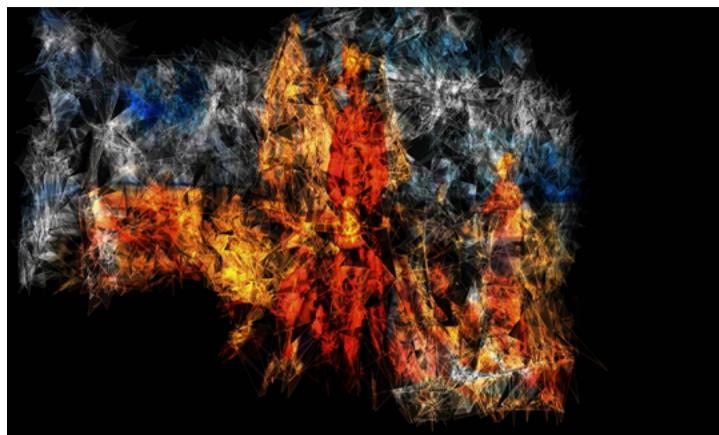
3 *Roupa para não Vestir*, 2023
Renda Cariri, tecelagem, algodão e lã, 180 x 80 cm

Assum Preto, 2014
4 Renda Cariri, tecelagem manual, algodão, fios sintéticos, arame, fitinha do Padre Cícero e chocalho, 220 x 60 cm

5 *Folia de Reis*, 2023
Renda Cariri com fios de lurex, 210 x 85 cm



Roupa para não Vestir, 2023
Renda Cariri, tecelagem, algodão e lã, 180 x 80 cm

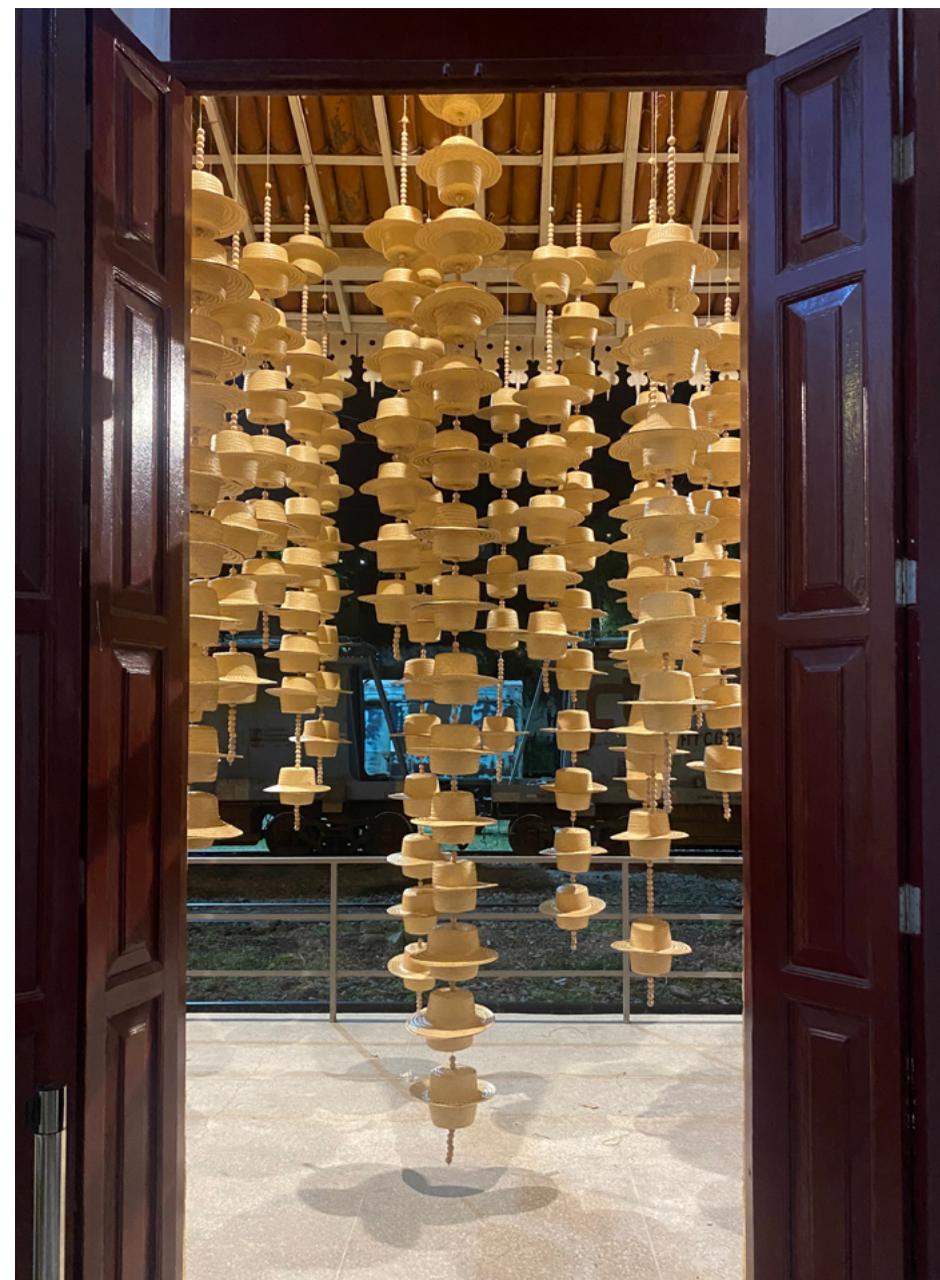


RAFA DINIZ
Crato CE, 1985

Signóides. AoNorteAoLeste, 2022
Vídeo, 6 min e 3 seg



Acesse e assista ao vídeo.



IGOR SABÁ

Crato CE, 1989. Vive e trabalha entre Juazeiro do Norte CE e Fortaleza CE

Romaria, 2023

Instalação – pendentis com chapéus de palha de carnaúba empilhados, área 3,20 x 4,40 m



Acesse e assista ao vídeo.



Foto: Daniel de Sá



3

AÉCIO DE ZAIRA

Crato CE, 1956

Pavãobeca, 2016

- 1 Escultura em madeira, raiz de bambu e penas de pavão, 135 x 40 cm

Máquina da Mente:
código alterado 1100, 2022

- 2 Escultura em madeira, cabaça e canos de PVC composta de inúmeros instrumentos musicais, 230 x 130 cm

Burrobeca, 2011

- 3 Escultura em cabaça, madeira e mangará de coco babaçu, 70 x 77 cm



AÉCIO DE ZAIRA

Crato CE, 1956

Máquina da Mente:
código alterado 1100, 2022
Escultura em madeira, cabaça e canos de PVC composta de inúmeros instrumentos musicais, 230 x 130 cm



AÉCIO DE ZAIRA

Crato CE, 1956 - *Pavãobeca*, 2016

Escultura em madeira, raiz de bambu e penas de pavão, 135 x 40 cm



SAMUK

Crato CE, 1967 - *A Dança das Cadeiras*, 2019

Fotografia, impressão digital sobre PVC, 121 x 182 cm



GEOVANI CARDOSO

Brejo Santo CE, 1995

Festa dos Mateus, 2023,
Tinta industrial sobre tela, 185 x 170 cm

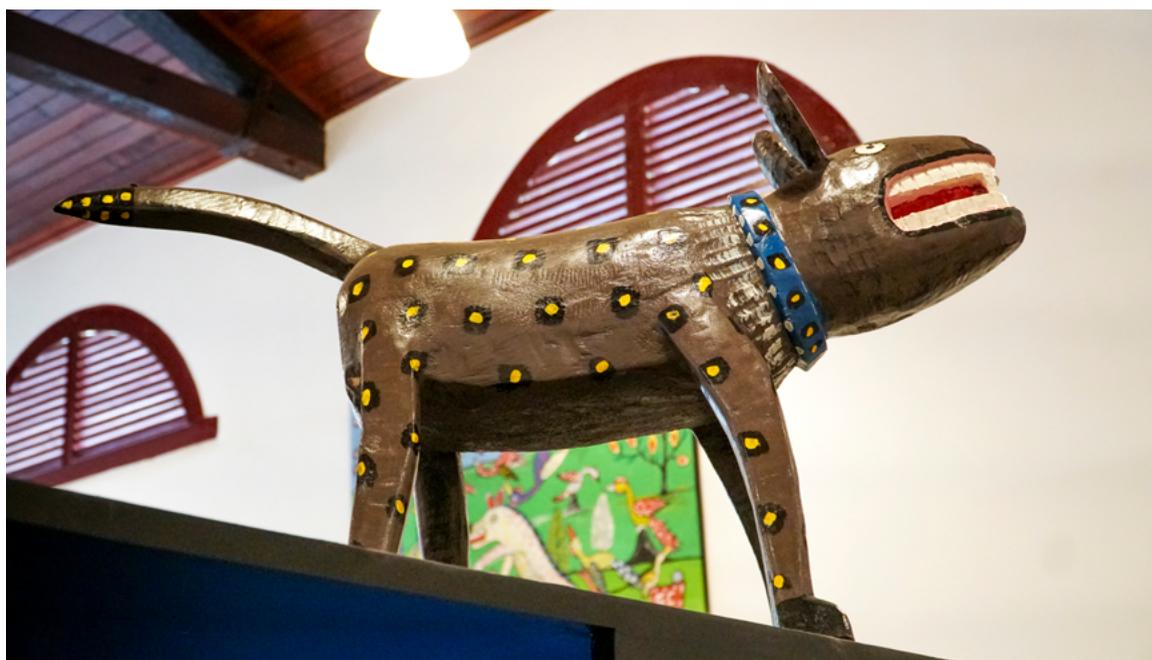


GEOVANI CARDOSO

Brejo Santo CE, 1995

Cachorros da Imaginação, 2023
Tinta industrial sobre tela, 100 x 80 cm

Cachorro de Coleira, 2023
Escultura em madeira pintada, 65 x 107 cm



SÉRGIO VILAÇA

Belo Horizonte MG, 1970
Vive e trabalha em Crato-CE

CG 125, 2022
Vídeo, 1 min



Acesse e assista ao vídeo.



Fotografia: M. Das Preto

SAMUK
Crato CE, 1967

Mulher, 2022
Óleo sobre tela, 70 x 77 cm

Moderno, 2022
Óleo sobre tela, 67 x 50 cm

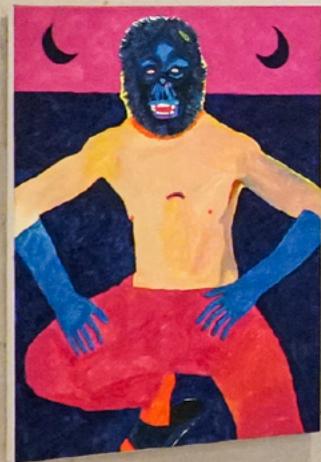




CHARLES LESSA
Crato CE, 1993



Expocrato 2003, 2022
Acrílica sobre tela, 75 x 65 cm



Monga, 2022
Acrílica sobre tela, 75 x 65 cm



Nordestino 2065, 2022
Acrílica sobre tela, 135 x 100 cm



Paixão, 2022
Acrílica sobre tela, 135 x 100 cm



LEO FERREIRA
Juazeiro do Norte CE, 1995

Sem Título, 2023
Objeto – umburana, prata e pérola, 18 x 5 x 6 cm

Sem Título, 2023
Objeto – umburana, prata, 18 x 5 x 6 cm



LEO FERREIRA
Juazeiro do Norte CE, 1995

Vê com a mão, não é com o olho!, 2022
Objeto – umburana pintada, 15 x 5 x 4 cm



FLUXO MARGINAL

Jucás CE, 1994. Vive e trabalha em Crato CE

Proteção e Rebeldia, 2022

*Tríptico – I. Colagem (Inteligência Artificial), acrílica sobre tecido, 42 x 62 cm;
II. Acrílico e óleo sobre tela, 50 x 40 cm; III. Colagem (Inteligência Artificial),
acrílico sobre tecido, 42 x 62 cm*



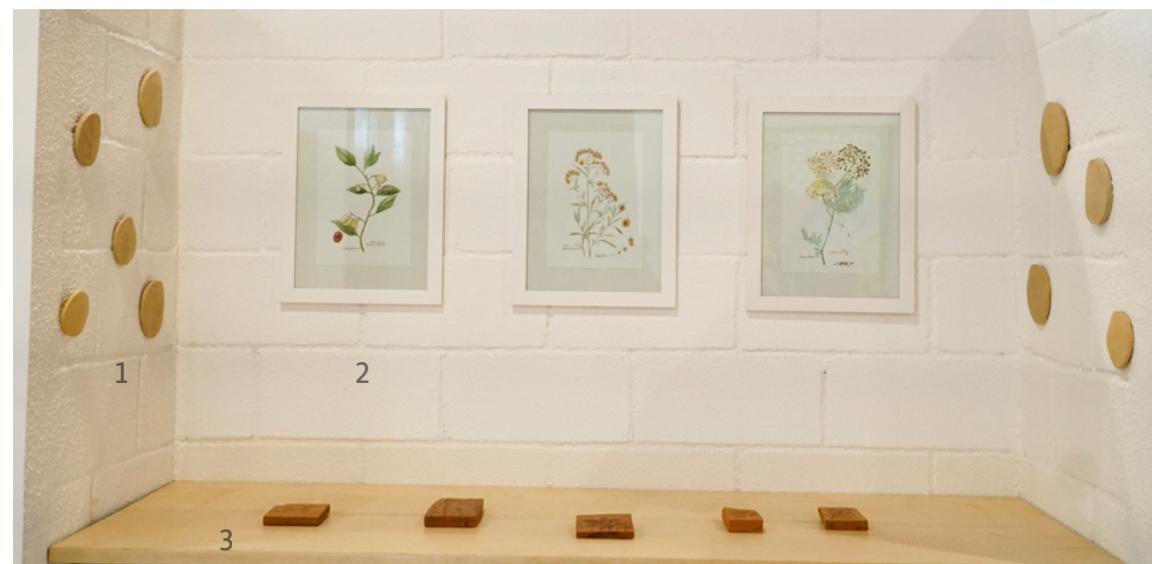


MARIA MACEDO

Quitaiús – Lavras da Mangabeira CE, 1996. Vive e trabalha em Crato CE

Feitiçamentos da Língua II, 2021 - 2023

Instalação – sublimação sobre sacos de algodão, 235 x 110 cm



Detalhe da obra *Pele*



Detalhe da obra *Emburana Cearensis*

ANDRÉA SOBOLIVE

Guarulhos SP, 1992. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Pele, 2022

- 1 Objeto em plastilina e terra, composta por 09 elementos, medindo cada:
I. 10 cm, II. 10 cm, III. 8,5 cm, IV. 12,5 cm,
V. 12 cm, VI. 11,5 cm, VII. 10 cm,
VIII. 14,5 cm, IX. 12 cm

- 2 *O chá amargo é o que cura, 2020*
Aquarela sobre papel, 45,5 x 35,5 cm

Emburana Cearensis, 2017

- Políptico - emburana e pirografia,
3 I. 10,5 x 10 x 1,5 cm, II. 10 x 6 x 2,5 cm,
III. 16,5 x 9,5 x 2 cm, IV. 10 x 7,5 x 2 cm,
V. 10 x 10,5 x 2 cm



CIEL (MANUEL DE JESUS)

Barbalha CE, 1957

Palmeiras, 2012

Acomodado – papel prensado,
tecido e ferro, 40 x 50 cm

Fusos Tupis, 2023

Objeto pendente – fusos de
madeira e barro, linhas, 80 x 60 cm

Fusos, 2023

Objeto pendente – linhas e fusos
de madeira, 120 x 150 cm

Jangada, 2022

Tapeçaria Gobelin, 20 x 50 cm



CIEL (MANUEL DE JESUS)

Barbalha CE, 1957

Fosseo, 1985

Tecelagem – fibras naturais, 80 x 150 cm





JOÃO EUDES

Barbalha CE, 1990

Vinctifer longirostris, 2020

Desenho, nanquim sobre papel, 21,1 x 29,8 cm

Cardume de Neoproscinetes penalvai, 2023

Desenho, nanquim sobre papel, 21,1 x 29,8 cm

Peixe Vinctifer comptoni preservado em concreção calcária, 2020

Réplica de fóssil em resina, 4,5 x 12,5 x 23,5 cm

Peixe Cladocycclus gardneri em placa de calcário, 2022

Réplica de fóssil em resina, 1,3 x 10,9 x 35,3 cm



JOÃO EUDES

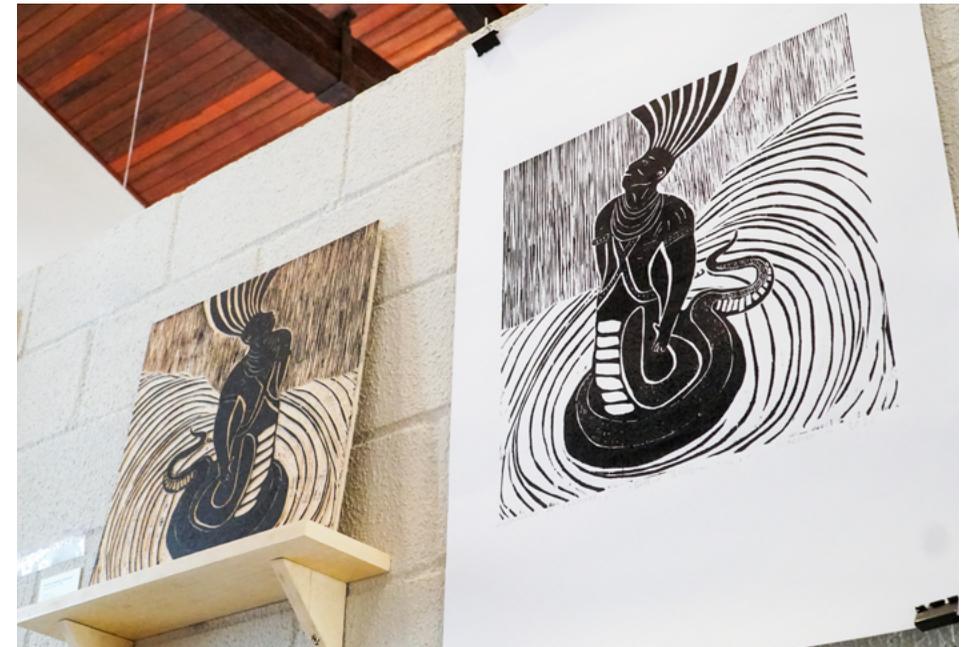
Barbalha CE, 1990

Reconstituição do Tapejara wellnhoferi, 2017

Tríptico - nanquim sobre papel, medindo cada 42 x 29,7 cm

Lira Nordestina

Ela já foi a maior folheteria do Brasil. Fundada por José Bernardo da Silva, nos anos 30, com o nome de Folheteria Silva Diniz, depois Tipografia São Francisco, até ser batizada de Lira Nordestina, por Patativa do Assaré, em 1982, quando foi adquirida pelo Governo do Ceará. Sob a salvaguarda da Universidade Regional do Cariri (URCA), a Lira Nordestina é o espaço da xilogravura e do cordel em Juazeiro do Norte/CE. A oficina dos gravadores aqui representados.

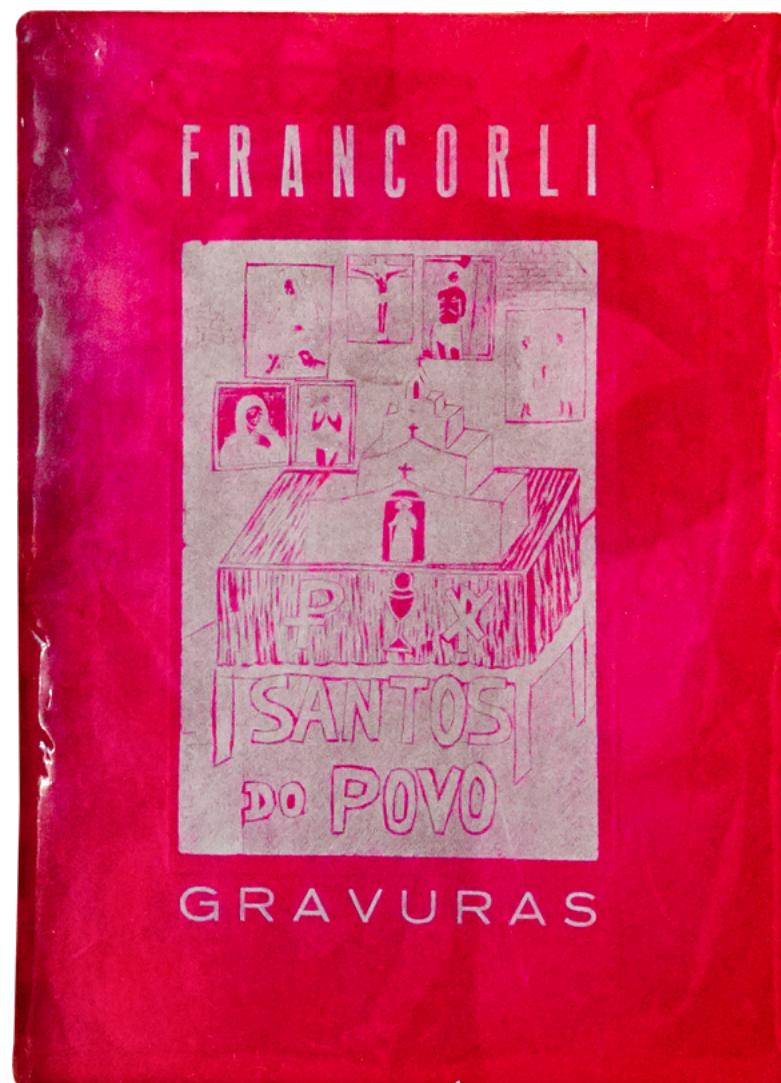


CÍCERO LOURENÇO GONZAGA

Juazeiro do Norte CE, 1966

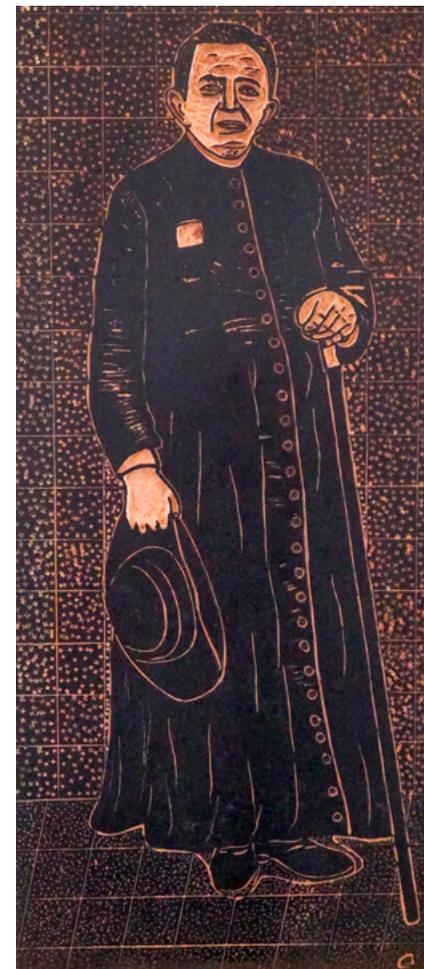
Oxumaré, 2022

Xilogravura - matriz e impressão, 50 x 50 cm e 66 x 66 cm



FRANCORLI
Juazeiro do Norte CE, 1957

Santos do Povo, 1993
Álbum contendo 18 xilogravuras sobre papel, 33 x 24 cm



DEMONTIÊ LOURENÇO GONZAGA

Juazeiro do Norte CE, 1968

Padre Cicero, 2019
Matriz de xilogravura, 66 x 37,5 cm

JOSÉ LOURENÇO
Juazeiro do Norte CE, 1964

Beato José Lourenço, 2018
Xilogravura sobre papel, 80 x 70 cm

COSMO BRAZ LEMOS
Exu PE, 1968. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Beata Maria de Araújo, 2022
Matriz de xilogravura, 100 x 52 cm





CARLOS HENRIQUE

Crato CE, 1973

Mulheres Catadoras, 2021

Xilogravura sobre papel, medindo cada 73 x 53 cm





Marielle Franco Zenio - Juazeiro - CE Junho 2019

ZÊNIO
Juazeiro do Norte CE, 1957

Marielle Franco, 2019
Xilogravura sobre papel, 19 x 28 cm



Um casal de agricultores, colhendo legumes. Cícero Vieira - Juazeiro, CE, 2013

CÍCERO VIEIRA
Juazeiro do Norte CE, 1969

Um casal de agricultores, colhendo legumes, 2013
Xilogravura sobre papel, 60 x 50 cm

ERIVANA DARC
Juazeiro do Norte CE, 1974

O Cachorro Preto: uma experiência a ser observada e vivida, 2023
Xilogravura sobre papel, 15 x 10 cm

AIRTON LAURINDO
Juazeiro do Norte CE, 1972

Cego Oliveira, 2022
Xilogravura sobre papel, 96 x 46 cm



O Cachorro Preto: uma experiência a ser observada e vivida. Erivana Darc - Juazeiro, CE, 2023





FRED SIDOU

Brasília DF, 1970. Vive e trabalha em Crato CE

Rua da Vala, 2022

Vídeo, 3 min

Acesse e assista ao vídeo.



Centro de Cultura Popular Mestre Noza

Centro de Juazeiro, Rua São Luiz, 96. Uma porta estreita para o que guarda e larga o suficiente para atrair o olhar de quem passa, anuncia que você chegou no Centro de Cultura Mestre Noza – o templo da arte popular na terra do Padre Cícero. Abastecido por 85 criadores da Associação dos Artesãos de Juazeiro do Norte/CE, o espaço reúne sala de acervo museológico, galerias de escultura em madeira, em cerâmica, em técnicas mistas, e oficinas com artistas trabalhando o dia inteiro. Um tesouro!



RACAR

Nova Olinda CE, 1966. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Cabeças Votivas, 2023

Escultura em madeira, cabeça I. 18 x 7x 7 cm, cabeça II. 22 x 8 x 12 cm, cabeça III. 18 x 7 x 6 cm



Visão panorâmica das obras com destaque para o Coletivo Centro Cultural Mestre Noza.





PAULO SÉRGIO
Juazeiro do Norte CE, 1977
Favela, 2020 - (detalhe)
Escultura em madeira, 220 x 25 cm



KALISTENIO
Aurora CE, 1988
Luiz Gonzaga, 2006
Escultura em madeira, 77 x 34 x 20 cm



CIZIM
Aurora CE, 1957

Virgem, déc. 1990
Escultura em madeira, 91 x 40 x 17,5 cm

ORLANDO
Aurora CE, 1957

Negra, 2005
Escultura em madeira, 96 x 24 cm



Foto: Daniel de Sá



CIZIM
Aurora CE, 1957

Santo Antônio, dec. 1990
Escultura em madeira, 90 x 19,5 x 19 cm

ZUMBIN
Juazeiro do Norte CE, 1973

Nossa Senhora da Conceição, 2013
Escultura em madeira, 75 x 42 cm

Foto: Daniel de Sá



DUNGA
Juazeiro do Norte CE, 1973

Ex-votos, 2023
Escultura em madeira, Cabeça feminina I, 14 x 7cm, Cabeça feminina II, 12 x 8 cm,
Figa I, 22 x 5 cm, Figa II, 22 x 5 cm, Figa III, 25 x 4 cm, Figa IV, 25 x 4 cm

RACAR
Nova Olinda CE, 1966. Vive e trabalha em
Juazeiro do Norte CE

Mamulengo, 2018
Escultura em madeira, 163 x 30 cm





BETO
Juazeiro do Norte CE, 1971

São José, 2006
Escultura em madeira policromada, 51 x 15 x 9 cm

RACAR
Nova Olinda CE, 1966. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Anjo, 2006
Escultura em madeira policromada, 100 x 25 x 19cm



RACAR
Nova Olinda CE, 1966. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Tronco com cena de reisado e animais, 2006
Escultura em madeira policromada,
109,2 x 37 x 59cm

GEOVANI CARDOSO
Brejo Santo CE, 1995

Galinha Pintada, 2023
Escultura em madeira policromada, 79 x 13 cm





M.S.C. (Maria do Socorro Cândido)

Juazeiro do Norte CE, 1970

1 - *Jarro de rosas*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
53 x 35,5 cm

2 - *A professora*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
32 x 28 cm

3 - *Padre Cícero aconselha agricultores*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
32 x 28 cm

4 - *Procissão das Candeias*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
32 x 28 cm

5 - *A criação dos Temas*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
Ø 35,5 cm

6 - *Coração de mãe*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
Ø 35,5 cm

7 - *Padre Cícero abençoando romeiros*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
Ø 35,5 cm

8 - *Quando tudo começou*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
Ø 35,5 cm

9 - *Jarro de Flores*, 2023

Relevo em terracota policromada (tema),
42 x 35,5 cm



M.S.C. (Maria do Socorro Cândido)

Juazeiro do Norte CE, 1970

Coração de mãe, 2023

Relevo em terracota pintada (tema)
Ø 35,5 cm



NILO

Juazeiro do Norte CE, 1967. Vive e trabalha em Caririaçu CE

Série Animais, 2015

Escultura em madeira policromada,
Coruja, 41x 20 cm, Sapo, 30 x 13 cm, Pássaro, 33 x 24 cm, Macaco, 21 x 16cm



Série Animais, 2015
Escultura em madeira policromada, 33 x 24 cm



SAMUEL MACEDO

Crato CE, 1984

Caretas de Potengi, 2017

Fotografia, impressão digital sobre PVC, 40 x 60 cm



MESTRE ANTÔNIO LUIZ

Sítio Sassaré, Potengi CE, 1957

Máscara de Reisado de Careta, déc. 90
 Madeira cumaru, pele de bode, papelão
 e papel de seda, 73 x 33 x 24 cm

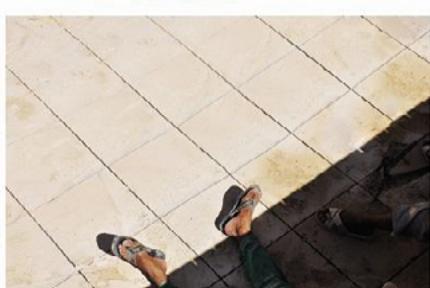
SAMUEL MACEDO

Crato CE, 1984

Pife de balé no quilombo, 2017

Fotografia, impressão digital sobre PVC,
 50 x 70 cm





RAFAEL VILAROUCA

Icó CE, 1987. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Zona de Erosão, 2023

Fotografia digital, medindo cada 40 x 28,5 cm

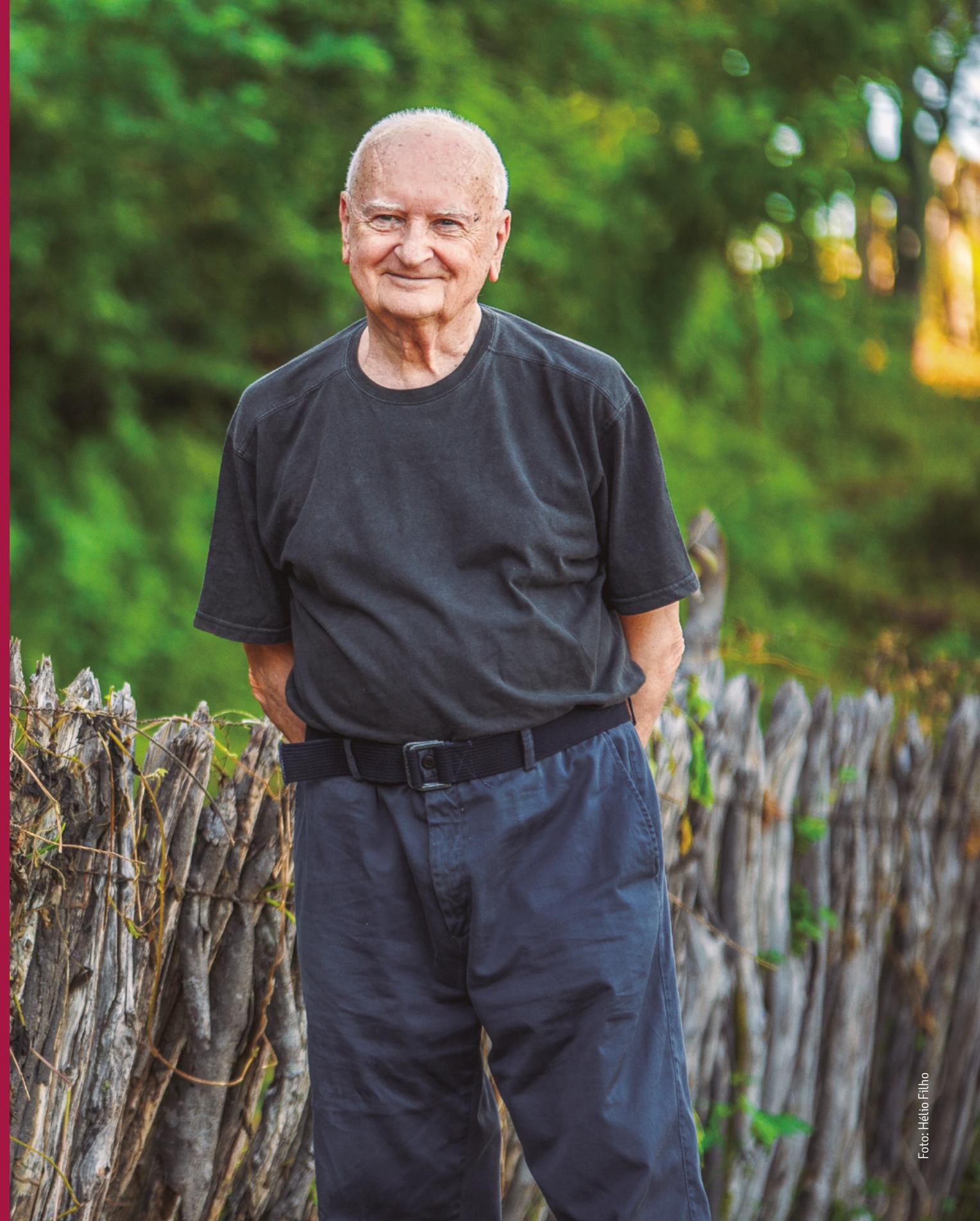
O Artista Homenageado

Maciej Antani Babinski nasceu em Varsóvia, Polônia, em 1931. Naturalizado brasileiro, reside no Brasil desde 1953. Desenhista, gravador, pintor e professor de arte, Babinski vive e trabalha desde 1991, no Sítio Exu, em Várzea Alegre - CE, de onde diz: "Aqui encontrei um freio para reter um pouco o processo da velhice. Representado pelo carinho e as coisas boas que encontrei e descobri aqui, como os valores da minha infância".

"Cada gesto tem sua origem na memória.
Na memória do corpo, na memória da mente,
Na memória que entrou pelo olhos.

.....

Vi que todos os desenhos que eu não fiz
Quando mais jovem, agora eu fiz.
Valeu a pena viver."
Babinski

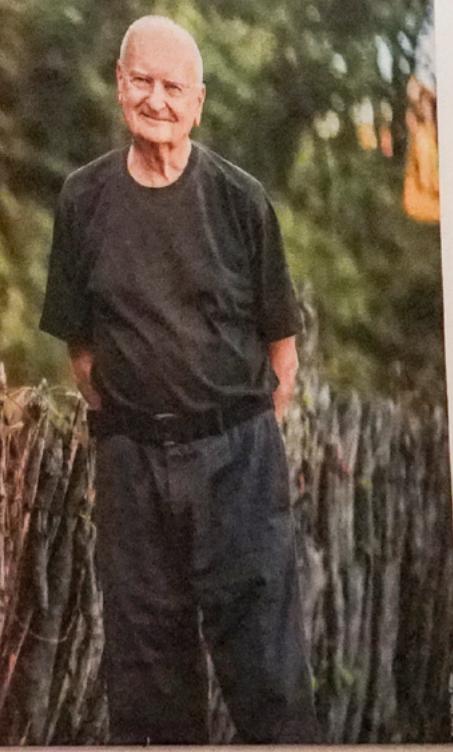


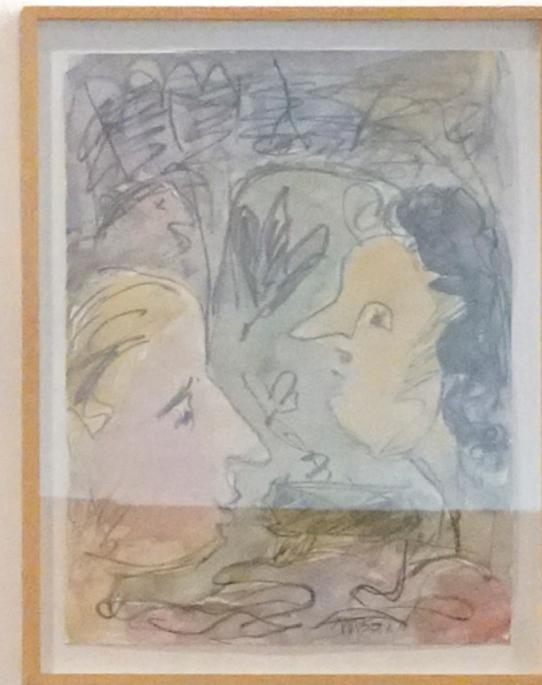
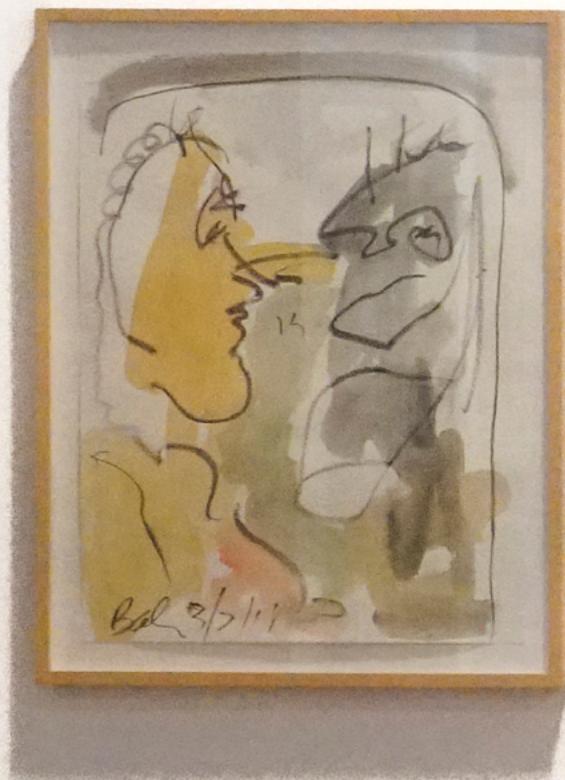
Cada gesto tem sua origem na memória.
Na memória do corpo, na memória da mente,
Na memória que entrou pelos olhos.

.....
Vi que todos os desenhos que eu não fiz
Quando mais jovem, agora eu fiz.
Valeu a pena viver.

Babinski

Maciej Antoni Babinski nasceu em Varsóvia, Polônia, em 1931. Naturalizado brasileiro, reside no Brasil desde 1953. Desenhista, gravador, pintor e professor de arte, Babinski vive e trabalha desde 1991, no Sítio Exu, em Várzea Alegre - CE, de onde diz: "Aqui encontrei um freio para reter um pouco o processo da velhice. Representado pelo carinho e as coisas boas que encontrei e descobri aqui, como os valores da minha infância".



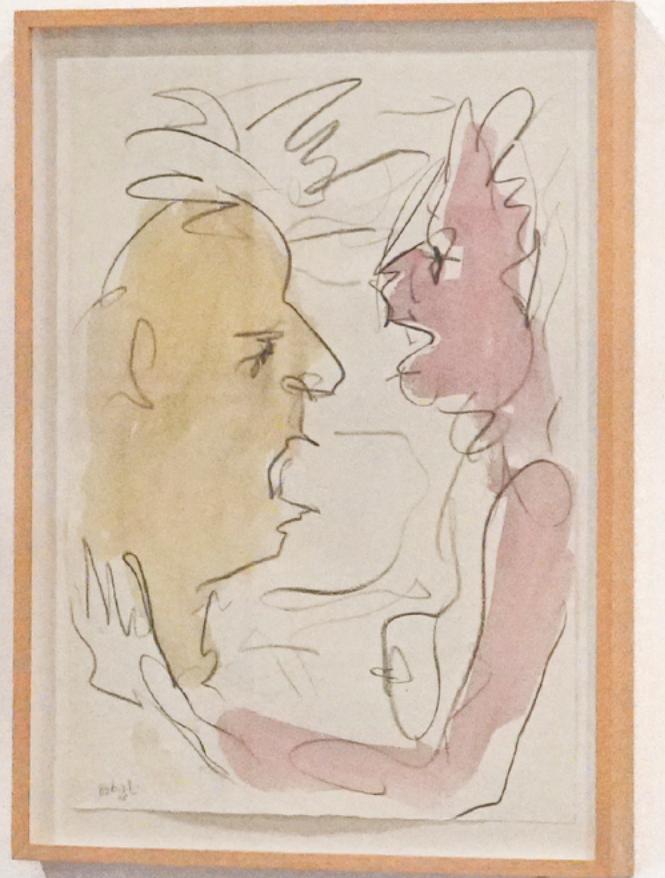
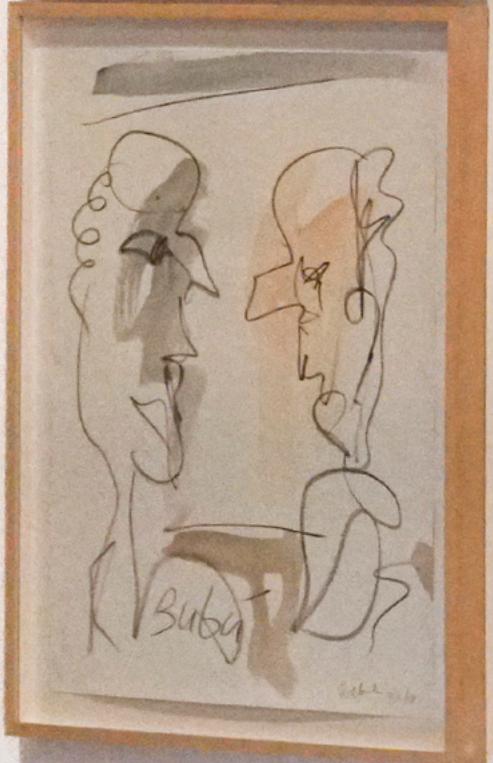
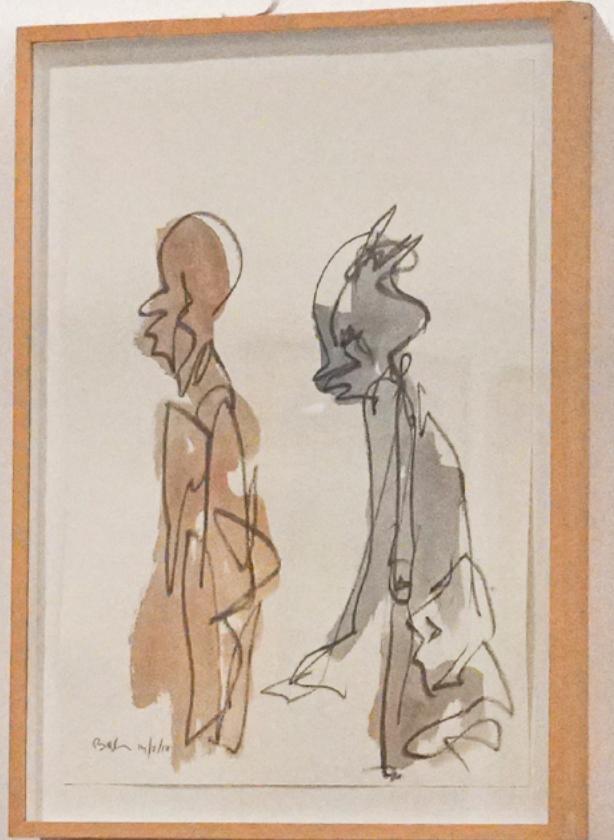
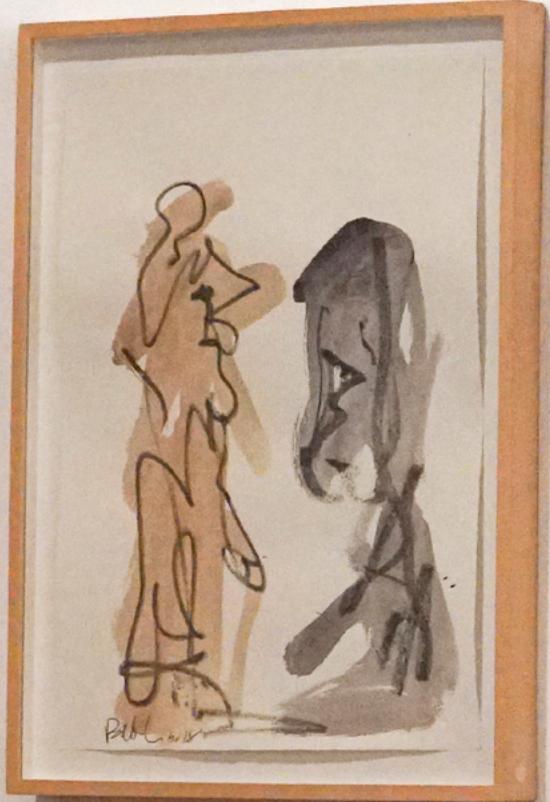


BABINSKI

Varsóvia, Polônia 1931. Vive e trabalha em Várzea Alegre CE

Série Retratos eriçados, 2017-2018

Grafite e aquarela sobre papel, medindo cada 53 x 40 cm





Artistas

Aécio de Zaira
Alexandre Heberte
Andrea Sobolive
Carlos Henrique
Ciel
Charles Lessa
Fluxo Marginal
Fred Sidou
Geovani Cardoso
Igor Sabá
João Eudes
João Pedro do Juazeiro
Leo Ferreira
Maciej Babinski
Maria Macêdo
M.S.C.
Rafa Diniz
Rafael Vilarouca
Samuel Macedo
Samuk
Sérgio Vilaça

Centro de Cultura Popular Mestre Noza

Beto
Dunga
Kalistenio
Paulo Sérgio
Racar
Zumbin

Lira Nordestina

Airton Laurindo
Cícero Lourenço
Cícero Vieira
Cizim
Cosme Braz Lemos
Demontiê Lourenço
Erivana Darc
Francorli
José Lourenço
Nilo
Zênio

Maciej Babinski (@mababinski)

Varsóvia, Polônia, 1931. Vive e trabalha em Várzea Alegre CE

Transfere-se com a família para a Inglaterra (1940), em consequência da Segunda Guerra Mundial. Inicia sua formação artística, estudando aquarela com o padre Raphael Williams O.S.B., que o introduz na pintura de campo. Emigra com a família para Montreal, Canadá (1949), onde cursa pintura com John Goodwin Lyman, na McGill University. Prêmio de Desenho, Montreal Art Association (1950), instituição na qual estuda Gravura com Eldon Grier, e Desenho e Pintura com Goodrich Roberts.

Aproxima-se do grupo vanguardista Les Automatistes (Os Automatistas), reunido em torno de Paul-Émile Borduas, participando com ele de diversas exposições, a exemplo da L'Exposition des Rebelles, na Rue Sherbrookem (1950), da Spring Exhibition (1951), e da lendária mostra comissionada por Paul-Émile Borduas, no Musée des Beaux-Arts de Montréal (1952). Após realizar Individual, reunindo Aquarelas, Desenhos e Gravuras, desembarca no Rio de Janeiro (1953), onde permanece até 1965, integrado ao meio local, no convívio com os gravadores Oswaldo Goeldi, Augusto Rodrigues, Darel Valença Lins e Newton Cavalcanti, artistas que mantinham a tradição Figurativa-Expressionista de raiz popular brasileira.

Com diversas participações no Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, é contemplado com o Prêmio de Aquisição e menção Hors Concours (1957). Faz 24 gravuras, na técnica da água forte, para o livro Cadernos de João, de Aníbal Machado, editado pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil (1961), fundada por Raymundo Ottoni de Castro Maya.

Professor do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília - ICA/UnB, (1965), afasta-se um ano depois, por razões políticas. Transfere-se para São Paulo, onde atua como artista e professor (1966 a 1974), até se mudar para Minas Gerais, primeiro para Araguari e depois para Uberlândia, onde atuou também como professor na Universidade Federal de Uberlândia – UFU (1979 a 1987). Com a anistia política é reintegrado à UnB (1988), permanecendo até se aposentar (1991), quando casa com a cearense Lidia Epifânio e adota o Sítio Exu, em Várzea Alegre, como a sua terra prometida.

A convivência com a paisagem do semiárido e o imaginário local provocaram mudanças significativas na obra do artista, que do pequeno formato saltou para pinturas de grandes dimensões, além da condensação de uma figuração mítica próxima da estética do ex-voto sertanejo. Após 20 anos sem fazer gravuras, ele volta a gravar em metal (2006), a série O Inferno Estético, que reúne 47 gravuras, em água forte. O Mestre do desenho, da gravura e da pintura realizou centenas de exposições e está representado em importantes coleções públicas e privadas do Brasil e exterior.

Aécio de Zaira (@aeciodezaira)

Crato CE, 1956. Vive e trabalha em Crato CE

Multitartista autodidata, é um dos Tesouros Vivos da Cultura do Ceará, intitulado Mestre da Cultura, em 2019. Músico, compositor e luthier de instrumentos esculpidos com rara inventividade que utiliza madeira, cabaças e até resíduos da indústria. Cofundador do Ponto de Cultura PROCEM/Casa Luz, no bairro Seminário, em Crato, ele e sua esposa, Tereza Zaira, trabalham com crianças, jovens e adultos, na formação, organização e apresentação de grupos de cultura tradicional e popular.

Alexandre Heberte (@alexandreheberte)

Juazeiro do Norte CE, 1973. Vive e trabalha em São Paulo SP

Licenciado em Artes Visuais, Faculdade Paulista de Artes, (2018) e Mestre em Artes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ (2023). É artista, professor e tecelão-performer. Menção honrosa no 27º e 31º Prêmio de Design MCB - Museu da Casa Brasileira, São Paulo. Laboratório em Residência Ruralscapes, São Paulo, SP (2014). Individuais: Ô de casa, Mostra SESC Cariri de Culturas, Centro Cultural do Araripe, Crato, CE (2014); Trama São Paulo, Galeria Melissa, SP - Arte (2017); Cortejo Tecido, SESC Campinas (instalação, 2018). Ofício de Tecelão, Senac Fortaleza (performance, 2019); Tecido Humano, Sesc Paraty, (performance, 2019). Coletivas: Campos Alterados – cubo branco < cubo verde, MAC-USP (2015); Entrelaçados, A Casa Museu do Objeto Brasileiro, São Paulo, SP (2018). Ofício de Tecelão, Casa de seu Firmino, Juazeiro do Norte (2022); Linhas do Afeto, Casa de Seu Firmino, Juazeiro do Norte (2023). Desenvolve projeto de pesquisa independente, com ações performativas em diferentes espaços da cidade. Organiza desde 2022 exposições e festejos de Dia de Reis na Casa de seu Firmino, em Juazeiro do Norte.

Andréa Sobolive (@andrea.sobolive)

Guarulhos SP, 1992. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Licenciada em Artes Visuais, Universidade Regional do Cariri – URCA (2017) e Mestra em Artes Visuais, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2020). Pintora, desenhista, gravadora e quadrista, com interesse na confluência de questões referentes a território, memória, identidade e gênero. Professora substituta de Artes Gráficas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Regional do Cariri – URCA (2018-2019). Individual, CCBNB Cariri (2013). Participação nas seguintes coletivas (selecionadas): Norte Bienal do Sertão, Sobral, CE (2018, 2021); 70º Salão de Abril, Casa do Barão de Camocim, Fortaleza (2019); Confluências, Galeria La Greca, Recife – PE (2022); O que faz de uma casa um lar?, Festival de Verão, João Pessoa - PB (2022); Xilograffiti, Sesc Consolação, São Paulo - SP; Escambo gráfico - SP/ BIU BRASIU - Bienne-Suíça (2022); Reflorestamento, MAC Dragão do Mar, Fortaleza – CE (2022). Artista pesquisadora no Laboratório de Artes Visuais, Porto Iracema, Fortaleza – CE (2022).

Carlo Henrique (@chilogravura)

Crato CE, 1973. Vive e trabalha em Crato

Artista autodidata, é xilogravador e poeta. Ocupa a cadeira número 20 da Academia de Cordelistas do Crato. Começou a trabalhar em 1984, na execução de pequenas esculturas em madeira. Em 2000, inicia-se na xilogravura, ao fazer capas de cordéis para a Academia dos Cordelistas do Crato e produzido uma centena delas. Artista integrante do Coletivo XICRA (Xilogravuristas do Crato), tem participado de diversas exposições no Ceará e no Brasil, com destaque: Projeto de Xilogravuras e Grafites em paredes, em Crato (Urca – Curso de História) Santana Do Cariri (Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens); Exposição Xilograffiti, Sesc Consolação, São Paulo. – SP.

Ciel (@manoelcielcariri)

Barbalha CE, 1957. Vive e trabalha em Barbalha CE

Artista autodidata, o seu trabalho com a arte têxtil resulta de pesquisas da tecelagem ancestral tupi a processos de origem renascentista e moderna, como a técnica conhecida como Gobelin, que aprendeu com o destacado tapeceiro uruguaio, Ernesto Aroztegui (1930-1994). Artista investigador faz os seus próprios teares, adequando-os às necessidades de sua criação. Uma de suas especialidades é o processo de fixação por pressão, envolvimento e torção, a partir da técnica milenar japonesa, também conhecida como ‘Giro Inglês’, usada por Leonardo da Vinci. Segundo o artista esta técnica é semelhante a utilizada pelos indígenas Tupis de 4 mil anos atrás.

Charles Lessa (@chrlslssa)

Crato CE, 1993. Vive e trabalha em Crato CE

Licenciado em Artes Visuais, Universidade Regional do Cariri – URCA (2020). Pintor e desenhista de temática ficcional. Individuais: Cartas para Amante, Sesc Crato, CE (2017); Que na próxima existência se houver eu nasça girafa, CCBNB Cariri, Juazeiro do Norte – CE (2019); Ling apresenta: Charles Lessa, Instituto Ling, Porto Alegre, RS (2023); Uma dose de alegria pura e legítima, Nós galeria, São Paulo – SP (2023). Participação em coletivas, a destacar: Concreto – Festival Internacional de Arte Urbana, CE (2017/2019/2020); Viagem à aurora de uma nova era, Galeria b_arco, São Paulo – SP (2020); Circula Ceará – categoria Intervenção Urbana (2021 e 2022); 72º Salão de Abril, Casa do Barão de Camocim, Fortaleza – CE (2021); 21º Unifor Plástica - Corpo Ancestral, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza- CE (2021); Se Arar, Pinacoteca do Ceará, Fortaleza – CE (exposição de inauguração, 2022); Reflorestamento, MAC Dragão do Mar, Fortaleza (2022); 74º Salão de Abril (2023). Artista pesquisador 7ª ed. Laboratório de Artes Visuais, Porto Iracema, Fortaleza, CE (2020-2021); indicado ao Prêmio Pipa 2022.

Fluxo Marginal (@fluxomarginal)

Jucás CE, 1994. Vive e trabalha em Crato CE

Artista autodidata nascido numa família de músicos, influenciado pelo hip-hop, descobriu-se um sampleador de tudo. A experiência de fotógrafo em Jucás (2012), levou-o para o vídeo, o cinema e mais na frente, à pintura. A experiência multilinguagem com o Coletivo Cerebral, em Iguatu, CE (2014), abriu-lhe a perspectiva da Colagem. O Fluxo Marginal (2016), que adota como ideia, conceito e codinome, ele lembra com ênfase: não é gente nem personagem, mas um estado de consciência de que quem faz o movimento das cidades são as pessoas que estão à margem. Das bordas, elas trazem o fluxo marginal que chega para samplear os códigos, para gerar novos encontros, novos territórios de liberdade para insurgentes que vivem à margem. Este é o procedimento real e descolonizante do Fluxo Marginal. Uma construção estética fundamentada na sobreposição. Autor das séries fotográficas Pedrinhas (2016), Quantas Vilas (2016) e O que tem depois dali? (2016-2017), realizou os filmes: Em tempos de guerra não durma (2018), curta experimental totalmente sampleado”, veiculado online nas plataformas de streaming; Faça uma ação revolucionária (2019) e Bacamarteiros de LED (2020). A convite do Instituto Moreira Sales, IMS, fez Calangros - um faroeste sobre o terceiro mundo (2020). Dirigiu o documentário, O que pode uma mulher que borda (2021), e a exposição virtual Mira (2021) da artista Dinha Fonsêca. Codirigiu o experimento visual Manifesto do Sonho (2021). Sua série de pinturas “In red´oor du burakoo tudéh beyrah” (2020), integra a coleção do Governo do Estado do Ceará. Artista pesquisador do Porto Iracema das Artes (Sertão em Borderline, 2021-2022). Participação nas exposições: Se arar, Pinacoteca do Ceará, e Reflorestamento, MAC Dragão do Mar, Fortaleza, CE (2022).

Fred Sidou (@joiajogo)

Brasília DF, 1970. Vive e trabalha em Crato CE

Licenciado em Artes Plásticas (1998), Mestre em Arte e Tecnologia da Imagem (2001) e Doutor em Poéticas Contemporâneas (2016), Universidade Nacional de Brasília - UnB. Foi professor na UnB, ICESP, UFU e Seduc, DF (1996 a 2002). É professor de Modelagem, Cerâmica e Escultura do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri - URCA (desde 2018). Ourives e artista visual, investigou as linguagens da performance e videoarte (1995 a 2002). Entre as participações em Coletivas, destacam-se: XV Salão Nacional da Funarte, Rio de Janeiro, RJ (1995); Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, SP (1996); Mostra de Vídeo de Santo André, SP (1996); Kraft Museum, Nova Dehli, Índia (1996); Rio Cine Festival, RJ (1998); Festival de Arte Eletrônica de Rennes, França (1999); Prêmio Brasília de Artes Plásticas (1999). Atualmente coordena o Laboratório de Ourivesaria Kariri (LOKa), da URCA, que desenvolve trabalhos com signos da Bacia do Araripe e, sobre a joalheria do escultor Sérvulo Esmeraldo, entre outras iniciativas de extensão, pesquisa e ensino.

Geovani Cardoso (@geovany_oficial_)

Brejo Santo CE, 1995. Vive e trabalha em Brejo Santo CE

Artista autodidata, é neto do famoso Mestre Manoel Graciano (1927-2014), da escultura em madeira, de Juazeiro do Norte, e filho de Francisco Graciano Cardoso, que o introduziu na arte da escultura e da pintura aos seis anos de idade. Pai e filho dividem ateliê e imaginário. Participação em Coletivas: Museu da Cultura Cearense, Dragão Mar; 21º Unifor Plástica - Corpo Ancestral, Espaço Cultural Unifor, (2021); Cariri, Feira Nacional de Arte e Cultura - Fenacce, Centro de Eventos do Ceará (2022), Fortaleza. Autor da pintura em tela que compôs a árvore de Natal da CeArt (2022).

Igor Sabá (@igorsabah)

Crato, CE, 1989. Vive e trabalha em Fortaleza CE

Formação em Design de Produto, Centro Universitário de Belas Artes, São Paulo, SP (2018). Mereceu alguns prêmios durante sua trajetória acadêmica. Designer e artista plástico, associa cultura e natureza em seus projetos. Em sua primeira linha de mobiliário, enfatizou a artesanaria elaborada da cultura vaqueira, do trançado com a palha de milho e o aspecto gráfico da folha da carnaúba. Com participação em importantes mostras nacionais, a destacar: Design e Exaltação, SP Arte, São Paulo, SP (2023), Da Vinci A Exibição, RioMar, Fortaleza, CE (2015); MADE (Mercado de Arte e Design), Fundação Bienal de São Paulo, SP (2017); Mercado Manual, Pinacoteca de São Paulo, SP (2018); Carnaúba - Árvore da Vida (Design), Museu da Indústria, Fortaleza, CE (2019), Feira na Rosenbaum, São Paulo, SP (2017, 2018); Casacor São Paulo, SP, (2019); Tempo presente em nós: Design, Memória e Inovação, Centro de Design do Ceará, Fortaleza (2022); Casacor Ceará, Fortaleza (desde 2017); Casacor Salvador (2018). É representado em Nova York pela Bossa Furniture.

João Pedro Do Juazeiro (@joaopedrojuazeiro)

Ipaumirim CE, 1964. Vive e trabalha entre Fortaleza e Juazeiro do Norte CE

Mestre da Cultura (2019), titulado pela Lei dos Tesouros Vivos do Ceará, é xilógrafo, cordelista e membro da Academia de Letras do Brasil – Ceará. Iniciado na arte da xilogravura na Lira Nordestina, em Juazeiro do Norte (1998), sua carreira ganhou impulso quando se transfere para Fortaleza (2000), onde inaugura sua própria editora (2006). Como xilógrafo, tem realizado e participado de dezenas de exposições no Brasil, Alemanha, França, Portugal e Cabo Verde, a destacar: Bienal Naifs do Brasil, Sesc Piracicaba- SP (2010), Salão de Arte Naif, Sesc, Fortaleza – CE; Mereceu as seguintes premiações: Prêmio de Xilogravura, 5º Salão Norman Rockwell da Gravura e do Desenho IBEU- CE, Fortaleza, CE (1999); Comenda Antônio Conselheiro, (2016); Prêmio Mais Cultura na Literatura de Cordel Patativa do Assaré – Minc-Ministério da Cultura (2010). Contemplado nos seguintes projetos: Projeto “Xilocordel Patativa do Assaré” Selecionado no: Programa BNB/BNDS de Cultura (2005); Projeto Xilogravura Arte de Gravar - Programa BNB/BNDS de Cultura (2008); Projeto Xilocordel - Arte e Cultura - Programa BNB de Cultura (2006.)

João Eudes (@j.eudes_paleoart)

Barbalha CE, 1990. Vive e trabalha em Barbalha CE

Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2017), é estudante de mestrado no programa Mestrado Profissional em Educação, URCA. Foi bolsista de Extensão Tecnológica no Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, Santana do Cariri, CE (2019 a 2022), Pró-Reitoria de Extensão – Proex, URCA. Atua como artista independente com especialidade nas áreas de Histórias em Quadrinhos, Ilustração Científica e Paleoarte. Participação nas Coletivas: Norte Bienal do Sertão, Sobral, CE (2018, 2021, 2023); Tirando o mato do anonimato – exposição virtual de ilustração botânica, URCA (2021); V Festival de Ilustração do Ceará, Bienal do Livro, Centro de Eventos, Fortaleza (2022).

Leo Ferreira (@ourodeartista)

Juazeiro do Norte CE, 1990. Vive e trabalha entre Juazeiro do Norte CE e Recife PE

Graduado em Design de Produto, com ênfase em Joalheria, pela Universidade Federal do Cariri - UFCA (2016) e Mestre em Design pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022). Artista plástico, gráfico e joalheiro. Individuais: Atrás da Porta, Estúdio Caravelas, Juazeiro do Norte, CE (2018). Participação em Coletivas, a destacar: Juazeiro Juazeiros, Sesc, Juazeiro do Norte e Crato, CE (2015, 2016); Contos em contas, CCBNB, Juazeiro do Norte, CE (2016); Sobre branco, CCBNB Juazeiro do Norte, CE (2018); Rastrovestigium, URCA, Crato, CE (2018); Rastros corporais, Galeria Sem título, Fortaleza, CE (2018); Serilusora, URCA, Crato CE (2019); 70º Salão de Abril, CCBNB/ Centro Cultural Belchior, Fortaleza, CE (2019); 20ª Unifor Plástica: Simultaneidades – A Arte com a Palavra, Universidade de Fortaleza, CE (2019); Rastros corporais, Atelier Mourão, Rio de Janeiro, RJ (2020).

Maria Macêdo (@_magianegra)

Quitaiús - Lavras da Mangabeira CE, 1996. Vive e trabalha em Crato CE

Licenciada em Artes Visuais, Universidade Regional do Cariri - URCA (2019), Colíder do Grupo de Pesquisa NZINGA/URCA/CNPq (2018). Artista pesquisadora 7ª ed. Laboratório de Artes Visuais, Porto Iracema, Fortaleza, CE (2020-2021). Indicada ao Prêmio PIPA (2022). Individual: Pensar um Brasil Negro y Mujer, Museari - Museu de L'Imaginarí, Valencia, Espanha; Língua Ferina: Artista Retirante e a Fertilização da Imagem, 31º Programa de exposições do Centro Cultural São Paulo, SP (2021). Incendiar com a boca o mundo, CCBNB Cariri, Juazeiro do Norte, CE (2021); Centro Cultural São Francisco, Festival de Verão Cidades Criativas, João Pessoa, PB (2022). Participação em Coletivas, a destacar: Corpo, Gênero e Sexualidade: Para que te quero? (2021); Rarefeito, Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2021); Se Arar, Pinacoteca do Ceará, Fortaleza, CE (exposição de inauguração, 2022); Reflorestamento, MAC Dragão do Mar, Fortaleza (2022); Afinidades II – Elas! Museu Oscar Niemeyer - MON, Curitiba, PR (2022); Curadoria educativa 15ª Bienal Naifs do Brasil, Sesc Piracicaba, SP (2020).

Curadorias coletivas, exposições: Insurgências, Galeria Maria Célia Bacurau, URCA, Crato, CE (2019); Se Arar, Pinacoteca do Estado do Ceará, Fortaleza (2022). Festival Internacional Sindicato da Performance, Juazeiro do Norte, CE (2023).

M.S.C (Maria do Socorro Cândido)

Juazeiro do Norte CE, 1970. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte

Ceramista. Iniciou-se trabalhando com a sua mãe, a mestra Maria de Lourdes Cândido (1939- 2021), e sua irmã Maria Cândido Monteiro (1961–2010), nos “temas”, como nomeiam seus relevos em terracota pintada. Membro da famosa tríade das Marias, da família Cândido de Juazeiro do Norte, é hoje a líder da família Cândido. Participação nas Coletivas: Admiráveis Belezas do Ceará ou o Desabusado Mundo da Cultura Popular, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (1998); 1ª. Bienal de Artes do Cariri, Juazeiro do Norte, CE (2001); Mostra Cariri das Artes, Juazeiro do Norte, CE (2003, 2004, 2005); _ O Cariri Aqui! Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2007); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011), dentre outras. O seu trabalho está representado em importantes coleções públicas e privadas brasileiras.

Rafa Diniz (@rafaddiniz)

Crato CE, 1985. Vive e trabalha em Crato CE

Graduado (2014) e Mestre (2017) em Composição Musical, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa. Atuou como compositor e performer no projeto experimental Artesanato Furioso, UFPB, e em projetos audiovisuais com o duo Club Silêncio e o trio Whypatterns (2014 a 2017). Participação nas Mostras: Panapaná, Galeria Archidy Picado, João Pessoa, PB, (2018); À Nordeste, Sesc 24 de Maio, São Paulo, SP (2019) com o duo ORA; Além Do Sítio, (on-line), Galeria de Arte Tecnológica O Sítio (2020); Mostra 30 anos em 30 minutos, Festival do Minuto, Centro Cultural São Paulo, SP (2020); Creative Code Festival | Art in New York, Creative Code Art, Light Box (presencial e virtual (2020); Habitar a Duração (com obras interativas), Homeostasis Lab - Novo Tempo (2022); Inauguração seção online de arte generativa, The Artling Online, Gallery, Singapura (2021); Moving Logos (participação com vídeo animado por arte computacional), SHOWstudio, Londres (2021); Megalopolis (exibição internacional de arte eletrônica a céu aberto), Generative Gallery, Moscou (2022); FILE – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, São Paulo, SP (2022); Visão Periférica, Farol Santander e Galeria Choque Cultural, São Paulo, SP (2022). Rafa Diniz conta com destacada participação no Festival do Minuto (2018 a 2021), ganhando o Troféu Minuto por três vezes (2020 [2] 2021). Foi o artista residente convidado na exibição Ontem Choveu no Futuro, instalação audiovisual imersiva e extrapolada, concebida e dirigida por Batman Zavareze, na reinauguração do MIS - Museu da Imagem e do Som Chico Albuquerque, Fortaleza, CE (2022).

Rafael Vilarouca (@rafaelvilarouca)

Icó CE, 1987. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Licenciado em Artes Visuais, Universidade Regional do Cariri – URCA, (2019), bacharel em Direito (2011) pela mesma instituição. Mestre em Linguagens Visuais, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ (2023), doutorando na mesma universidade. Artista pesquisador Laboratório de Criação, Porto Iracema das Artes, Fortaleza, CE (2021); Residência O álbum é a Obra, Instituto da Fotografia do Ceará – Ifoto, Fortaleza, CE (2021). Individuais: Desindústria, CCBNB Cariri, Juazeiro do Norte, CE, (2018); Centro Cultural São Paulo, 29ª Edição do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, SP (2019); MAC Dragão, Fortaleza CE (2019); Sesc, Crato, CE (2019); Sanctorium, Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2019); Sesc, Juazeiro do Norte, CE (2021). Tempo Comum, CCBNB Cariri, Juazeiro do Norte, CE; Museu MAR, BienalSur, Mar del Plata, Argentina (2021); Sesc, Campos dos Goytacazes, RJ (2023); Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro, Sesc, Juazeiro do Norte, CE; MAC Dragão do Mar, Fortaleza, CE; Centro Cultural Vila da Música, Crato, CE (2022); Sesc, Palmas, TO (2023). Participação em Coletivas, a destacar: 5º Salão de Outono da América Latina – SOAL, Galeria Marta Traba, Memorial da América Latina São Paulo, SP (2017); XIX Unifor Plástica - Uma constelação para Sérvulo Esmeraldo, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza, CE (2018); Recôndito Aparente, CCBNB Souza, PB (2019); 66º Salão de Abril, Fortaleza, CE (2015); A queda do céu, III EBA URBE – Festival de Arte e Espaço Público, Escola de Belas Artes, UFRJ, Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, RJ (2022); O que não cabe no leito transborda para a foz, o que não cabe no peito transborda para a voz, Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ (2022), Se Arar, Pinacoteca do Ceará, Fortaleza, CE (exposição de inauguração, 2022); Reflorestamento, MAC Dragão do Mar, Fortaleza, CE (2022); 18ª edição Abre Alas - Imagens Atmosféricas, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, RJ e São Paulo, SP (2023).

Samuel Macedo (@samuelmacedo_fotografo)

Crato CE, 1984. Vive e trabalha no Crato CE

A Fundação Casa Grande, em Nova Olinda, CE, foi sua escola (1992 – 2012), onde entrou com 8 anos de idade e saiu aos 18, fotógrafo, cineasta e músico. Aos 14 anos (1998) encabeçou a criação da TV Casa Grande, produzindo documentários para a TV brasileira, como o Canal Futura e a TV Cultura. Fotógrafo oficial do projeto Mestres Navegantes (desde 2009), já registrou mais de 120 mestres e grupos de tradições (reisados, jongo, coco, maneiro pau, capoeira etc.), de mais de 50 cidades. Trainee do jornal Folha de São Paulo (2011), fotografou por um ano a série Quintais do Brasil. Participa desde 2011 de vivências artísticas e de expedições, na produção de reportagens, exposições, livros e documentários na Espanha, Portugal, Estados Unidos, Canadá e Peru. Fotógrafo do projeto 4 Cantos – Nosso Natal tem Brasil, campanha das marcas Luigi Bertolli e Cori (2010 e 2011), retratou os artistas, produziu fotos, o still e os bastidores. O alcance da campanha viralizou nas redes, com mais de 3 milhões de visualizações nos links do Youtube, Vimeo e Facebook.

Atua no Projeto Infâncias desde o início (2012), registrando em imagens o ser criança em diferentes regiões do país. Investigação que resultou em livros, como o Terra de Cabinhas, editora Peiropolis, São Paulo, Prêmio Jabuti (2017); e o Lá no meu Quintal, da mesma editora, finalista do Prêmio Jabuti (2019). Diretor de fotografia do Filme Meninos e Reis, curta documental (2016), Prêmio Melhor Documentário do Júri oficial, Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (2017); Prêmio Júri oficial e Júri popular do 5. FECIN – Festival de TV e Cinema de Muqui – ES (2017); Prêmio Melhor Documentário do Júri oficial, Florianópolis Audiovisual Mercosul – FAM (2017); indicado ao GP da Academia Brasileira de Cinema (2017).

Samuk (@gsamuelaraujo)

Crato CE 1967, Vive e trabalha no Crato

Pintor e fotógrafo autodidata. Iniciou-se profissionalmente no início da década de 1980, pintando em óleo sobre tela figuras de reisados, com interesse sobretudo na figura do Mateu, o entremez caracterizado pela cara preta e a cabeça distinguida pela Cafuringa, o chapéu em formato de cone. Individuais: Galeria Maria Célia Bacurau, na Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE; Galeria Ramos Cotôco, Theatro José de Alencar, Fortaleza, CE (2019). Coletivas: Salão Artes ao Sol de Outubro (1982 e 1983), Crato, CE; 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Mostra Cariri das Artes (2003–2007). Participou do Festival Sérvulo Esmeraldo 90, 91 e 93, como fotógrafo. E dos workshops de Gentil Barreira (2019) e de Marcelo Zocchio (2022).

Sérgio Vilaça (@sergiovilacamemorias)

Belo Horizonte MG, 1970. Vive e trabalha no Crato

Doutor em Artes (2013); Mestre em Artes Visuais (2006); Graduado em Belas Artes (Cinema de Animação, 1997), Escola de Belas Artes, Universidade Federal De Minas Gerais, UFMG (1997). Artista e professor. Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri - URCA. Líder do Grupo de Pesquisa CNPQ, Méliès - Poéticas Audiovisuais e Tecnologias Contemporâneas (desde 2016). Diretor do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (2017–2018). Professor e produtor de conteúdos didáticos do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Escola de Belas Artes da UFMG, (2011 - 2013). Coordenador de produção audiovisual do Laboratório de Artes e Tecnologias Para Educação - INNOVATIO, ligado à Escola de Belas Artes da UFMG (2011- 2013). Diretor, animador, roteirista, fotógrafo e editor na área do audiovisual. Concepção e direção dos seguintes trabalhos: Labatu, ensaio audiovisual; Projeto Quilombos Adentro (2014); Paradoxo da Evolução, videoinstalação; Idealização e produção Festival de Foto e Imagem de Belo Horizonte (2012); Bandalheira, animação, Projeto Vilanimada; (2012); O Homem, a Pedra e a Lida, documentário, Projeto Revelando os Brasis; 40 Invernos, documentário, 40ª ed. Festival de Inverno, UFMG, Belo Horizonte, MG (2007); Biografias Efêmeras, videoarte, Projeto BHIS - Belo Horizonte Imagem e Som (2006); Pobricidade, Videoarte, Projeto BHIS – Belo Horizonte Imagem e Som (2006); Todos os Dias, Videoclípe em Animação, Banda Radar Tantã, Prêmio MTV Vídeo Music Brasil (2002); Os Pipichadores, animação, Prêmio no Festival Guarnicê de Cinema, São Luís, MA; Festival de Cinema de Curitiba, PR (1997).

Centro de Cultura Popular Mestre Noza (@mestrenoza)

Beto (@betosilva)

Juazeiro do Norte, CE, 1971. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Integrante da segunda geração de escultores em madeira iniciados no Centro de Cultura Mestre Noza, em Juazeiro do Norte, teve os primeiros contatos com o ofício ainda menino, com o seu irmão, Cícero Araújo, que tinha a fama de esculpir a imagem do padre Cícero com perfeição. Influência que guardou para a sua arte, centrada na estatuária sacra, abrindo exceções apenas para o imaginário mítico do Nordeste brasileiro, nas representações de Lampião e Maria Bonita e Patativa do Assaré. Com participação em feiras e exposições locais e nacionais, a destacar: Mostra Cariri das Artes, Juazeiro do Norte, CE (2003, 2004, 2005), _O Cariri Aqui! Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2007); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011). Seu trabalho está representado no Museu da Cultura Cearense, do Centro Dragão do Mar e outras coleções.

Dunga

Juazeiro do Norte CE, 1973. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte

Artista autodidata, foi iniciado aos 12 anos pelo irmão, o escultor em madeira, Cícero Sampaio. Aprendizado sustentado pelo Centro de Cultura Mestre Noza, no convívio com os artesãos e artistas que contribuem para a fertilidade deste espaço, em Juazeiro do Norte. Sua produção é reconhecida pelos ex-votos e as imagens sacras de fino detalhe.

Kalistenio (@kalistenio)

Aurora CE, 1988. Vive e trabalha em Aurora CE

Artista autodidata, iniciou-se pelo desenho, que mais tarde transpôs para a escultura em madeira, atividade que começou a desenvolver muito jovem, e com muita aplicação. Trabalhando na solidão de uma casa com quintal e passarinhos soltos na zona rural de Aurora, ele reúne sob árvores frutíferas os heróis nordestinos que ele retira da madeira para compor sua galeria: Luiz Gonzaga, Lampião, Patativa do Assaré, Seu Lunga. Participou das seguintes Coletivas: Participação nas Coletivas: 1ª. Bienal de Artes do Cariri, Juazeiro do Norte, CE (2001); Mostra Cariri das Artes, Juazeiro do Norte, CE (2003, 2004, 2005); _O Cariri Aqui! Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2007); Imagine um Lugar, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE; O seu trabalho está representado em coleções públicas e privadas.

Paulo Sérgio

Juazeiro do Norte CE, 1977. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

A sua escola foi o Centro de Cultura Mestre Noza, para onde foi levado menino pelo irmão, o escultor Severino de Souza. E lá já se vão 20 anos. E o que é surpreendente: firmando-se com uma pesquisa própria, autêntica, quase que uma obsessão. Que ele mesmo conta: numa viagem à Jacobina na Bahia, fascinado com o casario visto, ele encontrou o assunto que passou a reger sua lida com a madeira, que esculpe copiosamente e denomina de Favela. Em geral, colunas em formato espiralado, multicoloridas ou na madeira natural. Participou das seguintes Coletivas: Mostra Cariri das Artes, Juazeiro do Norte, CE (2003, 2004, 2005), _O Cariri Aqui! Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2007).

Racar (Raimundo Caetano Rodrigues)

Nova Olinda CE 1966, reside e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Artista autodidata, integra a primeira geração de artistas iniciados na arte da escultura em madeira no Centro de Cultura Mestre Noza, onde chegou com a idade de 12 anos, em 1983. A figuração, ele foi inventando, na observação da natureza, das brincadeiras dos festejos. Participou das seguintes Coletivas: Admiráveis Belezas do Ceará ou o Desabusado Mundo da Cultura Popular, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (1998); 1ª. Bienal de Artes do Cariri, Juazeiro do Norte, CE (2001); Mostra Cariri das Artes, Juazeiro do Norte, CE (2003, 2004, 2005); _O Cariri Aqui! Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2007); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011). Com 40 anos no ofício, o seu trabalho está representado no Museu da Cultura Cearense do Centro Dragão do Mar, em Fortaleza, e no Memorial Antônio Conselheiro, em Quixeramobim, CE.

Zumbin (@zumbincicero)

Juazeiro do Norte CE, 1973. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Sua escola foi o Centro de Cultura Mestre Noza que começou a frequentar antes de completar 15 anos, em 1988. Iniciou-se como todos ali, ajudando os escultores mais experientes na preparação de suas peças. Os primeiros trabalhos no ofício foram talhas, que fazia com o colega, José Eugênio Ribeiro. A procura pela estatuária sacra o levou para este segmento, que passou a desenvolver com muito empenho. A sua aplicação no métier logo surtiu efeito. Participação nas Coletivas: 1ª. Bienal de Artes do Cariri, Juazeiro do Norte, CE (2001); Mostra Cariri das Artes, Juazeiro do Norte, CE (2003, 2004, 2005); _O Cariri Aqui! Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE (2007); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011). Suas imagens sacras estão presentes nas igrejas e capelas do Cariri e de outras regiões. Presentes também em museus e coleções particulares.

Artistas Lira Nordestina (@liranordestinaxilogravura)

Airton Laurindo

Juazeiro do Norte CE, 1972. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Começou a trabalhar na Lira Nordestina ainda menino, fazendo o trabalho que a sua idade permitia, passou depois a impressor, atividade que continua a exercer. Com o estímulo do professor Gilmar de Carvalho e a força dos colegas, começou os primeiros cortes na madeira, adentrando no mundo do entalhe, da matriz de xilogravura. Autor de vários álbuns de xilogravuras e também de xilos volantes, tem participado de diversas exposições coletivas, a destacar: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011).

Cícero Lourenço

Juazeiro do Norte CE, 1966. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Sua iniciação foi na antiga Tipografia São Francisco, hoje Lira Nordestina, para onde foi levado pelo avô Pedro Luís Gonzaga. Pertencente a uma família de tipógrafos e xilogradores, tem percurso similar ao dos irmãos José Lourenço e Demontê Lourenço. Como todos os xilógrafos da Lira Nordestina, das gerações dos anos 80 para os anos 2000, ele também foi fortemente estimulado pelo professor Gilmar de Carvalho, que subvencionou edições de álbuns, exposições e doação de obras para museus e outras instituições culturais. Com participação em diversas exposições em museus e outros centros culturais, a destacar: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011). Autor do álbum Fabricação de Tijolos, dentre outros trabalhos.

Cícero Vieira da Silva

Juazeiro do Norte, 1969. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Iniciou-se na Xilogravura na Lira Nordestina, onde trabalhou também como tipógrafo, na composição. Por muitos anos, conciliou as atividades de gravador com a lida na agricultura. Participação em álbuns coletivos de xilogravura editados, nos anos 1990 e 2000, e de exposições em museus e outras instituições culturais organizadas e curadas pelo Professor Gilmar de Carvalho, a destacar: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011).

Cizim

Aurora, CE- 1957. Vive e trabalha em Aurora CE

Importante escultor em madeira, iniciado pelo irmão Nêgo Simplício. Notabilizou-se pelas esculturas em grande formato executadas a partir dos anos 80, patrocinadas pela artista pintora Heloysa Juçaba. Nos anos 90 e 2000, foi artista da Galeria Oboé, que por algum tempo expôs esculturas de grande formato de sua autoria na Praça Portugal.

Солмо Враз Лемоа

Exu PE, 1968. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Artista autodidata, sua produção é pautada pelo rico detalhamento das figuras, determinado pela força do talho na madeira. Admirador da obra dos gravadores Abraão Batista e Stênio Diniz, duas importantes referências do cordel e da xilogravura de Juazeiro do Norte, confessa que aprendeu muito com eles, vendo os seus trabalhos. Autor de mais de dez álbuns de xilogravuras, editados ao longo de sua vida profissional, publicou igualmente fanzines com a técnica da matriz em madeira. Com participação em importantes mostras em museus e outras instituições culturais, a destacar: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011). Realizou a exposição Padre Cícero, Brado retumbante da fé, no Sesc, Juazeiro do Norte, CE (2016).

Demontiê Lourenço

Juazeiro do Norte CE, 1968. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

A Lira Nordeste foi a escola da família Gonzaga, que está na terceira ou quarta geração de tipógrafos e xilogravadores. Para Demontiê Lourenço a entrada na arte da xilogravura deu-se naturalmente, no convívio familiar. Iniciado também muito jovem, passou pelas etapas de aprendizagem, como seu avô Pedro Luís Gonzaga e os irmãos Cícero e José Lourenço. Autor de capas de cordel e de álbuns, a exemplo do Engenho de Farinha. Faz parte de uma geração que contou com o estímulo intelectual e financeiro do professor Gilmar de Carvalho (1949-2021), que não somente criava temas para os álbuns que encomendava, como organizava exposições para os gravadores e doava obras suas para museus e outras instituições culturais. Participou das seguintes Coletivas, dentre outras: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011).

Erivana Darc (@erivana.darc)

Juazeiro do Norte, CE (1974). Vive e trabalha no Juazeiro do Norte CE

Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri, UFCA (2019). Especialista em Prática Docente do Ensino Superior, Faculdades Integradas de Patos, PB (2014). Graduada em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, Juazeiro do Norte CE, (2012).

Estudou Pintura com Luiz Karimai (1992) e Xilogravura com Abraão Batista (1996). Comissionada por Gilmar de Carvalho, ilustrou com xilogravuras campanha publicitária – Turismo em Fortaleza (1997). Premiada no Salão Norman Rockwell da Gravura e do Desenho, IBEU Art Gallery, Fortaleza, CE (1999). Participou também das seguintes Coletivas: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011). Autora dos álbuns de xilogravura: O Caldeirão! A esperança de um povo! (1999); Portugal: coisas de Portugal (2007). Participação nos álbuns: Jangadas (1998); Senhoras Sertanejas (2000); Charlemagne Sertanejo (2000); Mães - Janelas de Vidas em Transformação? (2023).

Francorli (@francorlilima)

Juazeiro do Norte CE, 1957. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Artista autodidata, iniciou-se profissionalmente na Tipografia São Francisco, hoje Lira Nordeste (1970), garoto juntando papel, depois como compositor e, finalmente, impressor. Influenciado por José Lourenço, passou a interessar-se pela xilogravura. Após um período dedicado ao serviço de eletrotécnico, retomou a gravura em 1990. Com participação em dezenas de exposições no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC, Museu do Ceará, Museu da Cultura Cearense e outras instituições culturais no Brasil, viajou para expor na Lituânia (2000), em La Rochelle e Brest, nos museus de belas artes das duas cidades francesas (Bois, Brasil, 2020). Participou de todas as edições da série Cordel, da Editora Cortez (SP). Com diversos álbuns de xilogravura publicados, muitos deles integram coleções públicas e privadas no Brasil e exterior.

José Lourenço

Juazeiro do Norte CE, 1964. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Iniciou a sua vida profissional na Lira Nordeste, antiga Tipografia São Francisco, local que passou a frequentar no final dos anos 1970. Suas primeiras xilogravuras datam de 1986, feitas para ilustração de capas de cordéis, rótulos e propaganda. Autor do álbum Vida do Padre Cícero (1990), premiado pelo XLII Salão de Abril (1991), produziu vários outros álbuns, a citar: Arajara (1990), Vida e Poesia do Patativa do Assaré, Via Sacra, Lira Nordeste, e o Gonzagão, para o livro O Rei e o Baião (Fundação Athos Bulcão, Brasília, 2010). Participação em importantes exposições no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC, Museu do Ceará, Museu da Cultura Cearense e outros museus e instituições culturais, a destacar: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011). Ministrou oficinas de xilogravuras, participou de feiras, eventos e mostras nacionais e internacionais, destacando-se as bienais do livro em Fortaleza e São Paulo, a Feira Internacional de Milão - Artigiano in Fiera (2018), Arte Popular na Chapada do Araripe, Fundação Casa Grande, e o Festival Nordeste de Economia Criativa, Sebrae CE (2020).

Nilo

Juazeiro do Norte-CE, 1966. Vive e trabalha em Cariri Ceará

Escultor e gravador, autor de diversos álbuns de xilogravuras comissionados por Gilmar de Carvalho, a destacar: O Caldeirão Gravador, com vários álbuns publicados. Participou de diversas mostras coletivas no Brasil e exterior, a maior parte comissionada por Gilmar de Carvalho: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011).

Zênio

Juazeiro do Norte CE, 1957. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

Poeta cordelista e artista iniciado por Stênio Diniz, com quem estudou xilogravura (1970). Autor de mais de 300 títulos de cordel publicados, dentre os quais, o famoso A surra que Lampião levou. Participou das seguintes Coletivas, dentre outras: Jangada, Museu do Ceará, Fortaleza (1988); A nova Gravura de Juazeiro do Norte, Centro Cultural do Abolição, Fortaleza, CE (1999); Des Conquêtes de Charlemagne au Brésil, Médiathèque François Mitterand, Poitiers, França (2000); Com as Cordas do Coração – Xilogravura e Cordel, Memorial da Cultura Cearense, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE (2002); Padre Cícero – As marcas da madeira, CNBB Fortaleza, CE (2004); O Sertão: da Caatinga, dos Santos, dos Beatos e dos Cabras da Peste, Museu AfroBrasil. São Paulo (2011).

Ficha Técnica

GOVERNO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-governadora do Ceará

SECRETARIA DA CULTURA DO CEARÁ

Luisa Cela de Arruda Coêlho
Secretária da Cultura do Ceará

Rafael Cordeiro Felismino
Secretário Executivo da Cultura do Ceará

Gecíola Fonseca Torres
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Cultura do Ceará

Cairo Anderson Feitosa Carlos
Coordenador da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (Copec)

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
Diretor Presidente

João Wilson Damasceno
Diretor Executivo

Flávio Jucá
Diretor Administrativo e Financeiro

Camila Rodrigues
Assessora de Ação Cultural

Dione Silva
Assessora de Políticas Afirmativas e Articulação Comunitária

Fernanda Cavalli
Assessora de Comunicação

Iana Soares
Assessora de Formação

Abílio Oliveira
Gerente de Planejamento

Charlene Régis
Gerente Administrativo Financeiro

Natasha de Paula
Gerente de Tecnologia e Inovação

Renata Duarte
Gerente de Operações e Serviços

Vinício Brígido
Gerente de Desenvolvimento Humano

SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO

Germana Coelho Vitoriano
Diretora

Jefferson Borges
Assessor de Planejamento e Gestão

Vivi Façanha
Coordenadora Administrativo Financeira

Marina Campelo
Analista Administrativo Financeiro

Natália Maranhão
Coordenadora de Ação Educativa

Monalisa Freitas Viana
Analista de Ação Educativa

Antônio Luciano
Beatriz Dantas
Bruna Acioly
Rayssa Pessoa
Estagiários/as de Ação Educativa

Luizete Vicente da Silva
Assessora de Comunicação

M. Dias Preto
Designer

Jefthael Helano
Analista de Mídias Sociais

Geórgia Mara Viana
Thais Torquato Diógenes
Produção

Diego Carneiro
Assistente de Ação Cultural

Aline Lourenço
João Paulo Lima
Tânia Maria Rossas
Serviços de Zeladoria

PREFEITURA DE SOBRAL

Ivo Ferreira Gomes
Prefeito de Sobral

Christianne Marie Aguiar Coelho
Vice-Prefeita de Sobral

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA E TURISMO

Simone Rodrigues Passos
Secretária da Cultura e Turismo de Sobral

Manoel Ferreira de Souza
Coordenador Administrativo Financeiro

Artur Kennedy Aragão Paiva
Coordenador Jurídico

Edilberto Florêncio dos Santos
Coordenador de Patrimônio Cultural, Memória e Museologia

Antonio Jander Alcântara Albuquerque
Coordenador de Artes, Cultura e Cidadania

Edilardo de Oliveira Araújo
Coordenador de Eventos

Paula Silveira da Cunha
Coordenadora de Fomento ao Turismo e à Economia Criativa

Genilson da Conceição Oliveira
Gerente da Célula de Museologia e Gestão de Equipamentos Culturais

EXPOSIÇÃO CARIRI CONTEMPORÂNEO - É O AMOR O QUE FAZ TUDO ISSO VALER

Adriana Botelho
Dodora Guimarães Esmeraldo
Curadoria

Edelson Diniz
Expografia

Samuel Macedo
Fotografia e Vídeo Pesquisa de Campo

Léo Carrero
Coordenação de Montagem

Josymar Nascimento
Produção de Montagem

Bruno Ursulino
Iluminação

Demezio Araújo
Vicente Narcizo
Carlos Sitonio
Alexandre de Moraes
Francimar Bezerra
Montagem, Marcenaria e Pintura

Magda Mota do Amaral
Laudos Técnicos/Conservação

Kaika Luiz
Samyr Guimarães
Produção

PRODUÇÃO EDITORIAL/CATÁLOGO

Dodora Guimarães
Textos

M.Dias Preto
Diagramação, Projeto Gráfico e Tratamento de Imagens

Hélio Filho
Jefthael Helano
Jorge Alves
M.Dias Preto
Sal Filmes (Daniel de Sá)
Fotografia

João Paulo Lima
Revisão Textual

AGRADECIMENTOS

Central de Artesanato do Ceará (CeArt)
Instituto Sérvulo Esmeraldo
Museu da Cultura Cearense | Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral
Universidade Regional do Cariri (URCA)
Odete Vasconcelos

Em atenção à Lei nº 9610/1998, todos os esforços foram feitos para localizar os detentores dos direitos das obras e imagens aqui expostas. Em caso de possíveis omissões, por favor, entrar em contato com a produção do Sobrado Dr. José Lourenço: producao.sobrado@institutomirante.org